ANO 35.º — SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.961

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Defesa e o subsecretário do Exército, acompanhados pelo general governador militar de Lisboa e pelo comandante da unidade, durante a cerimónia de hoje, em Metralhadoras 1, que deixou o seu antigo aquartelamento em Campolide

(Ler notícia na 3.ª página)

As cheias provocadas pelas chuvas

assumem aspectos alarmantes

e causam elevados prejuízos à lavoura

principalmente nos campos do Ribatejo

O nível das águas do Tejo continua a subir. Assim, as alturas acima do nível normal do rio, ás 15 horas de ontem, eram, em Vila Velha de Ródão e Santarém, respectivamente, de 9 metros e 30 e de 5 metros e 61; e ás 21, já tinham passado, respectivamente, para 13 metros e 10 e 6 metros e 20, ou seja, respectivamente, mais 3 metros e 40 e 59 centímetros que ás 15.

Hoje, a Direcção da Hidráulica do Tejo informou-nos de que a altura do rio, ás 9 horas, era a seguinte:

Em Ródão, de 15 metros e 80, devendo ser o máximo, pois a seguir se registou uma paragem; e 7 metros e 26, em Santarém, onde continua e tudo indica que continuará a subir.

Devido á cheia do Tejo, grande parte das sementeiras está perdida; e, como estas já eram as segundas, por a outra cheia ter destruído as primeiras, a maioria dos lavradores terá de fazer terceiras sementeiras.

Transito interrompido em diversas estradas

Por motivo da cheia, encontra-se interrompido o transito na Estrada Nacional 365 entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões. Está interrompido o transito na E. N. 370, entre Avis e Pavia, por motivo da cheia no ribeiro de Almadafe ter destruído os aterros de acesso ao pontão provisório; e na E. N. 349-1, entre Amor e Gandra dos Olivais, no distrito de Leiria.

Encontra-se, igualmente, interrompido o transito, por motivo de desabamento de trincheiras, nas E. N. 123, km. 14, e 126, km. 0,100, situadas no distrito de Beja.

Pelo mesmo motivo, está interrompido o transito na E. N. 365, da Azinhaga á Golegã.

Também por motivo de inundações, está interrompido o transito na E. N. 120 entre os quilómetros 0,250 e 0,750, de Alcácer a Grandola.

Hoje, ficou interrompido o transito em mais duas estradas: entre Santarém e Almeirim e entre Samora Correia e Benavente.

Alarme no Ribatejo

SANTAREM, 24 (Pelo telefone) — O Ribatejo está a ser assolado por mais uma cheia, esta, agora, ainda maior que a de Janeiro passado. A apreensão na Lavoura, no Comércio, na Industria e na classe rural é confrangedora. Os lavradores vêem as suas colheitas totalmente perdidas e só muito a custo conseguiram salvar os gados da invasão das águas. A maior parte das estradas está cortada pela cheia e hoje, pelas 8 e 40, foi interrompido o transito para Almeirim, Alpiarça e outras localidades.

O estado geral é de alarme e de profunda desolação. A crise rural alastra e a situação tende, agora, a agravar-

(Continua na 13.ª página)

O duque de Palmela

afirmou em Karachi

que devem ser intensificadas

as relações luso-paquistânicas

KARACHI, 24.—O embaixador especial português ás celebrações da proclamação oficial da Republica Islamica do Paquistão, duque de Palmela, afirmou que deveriam ser intensificadas as relações comerciais entre os dois países. Afirmou que, apesar de não tencionar, durante a sua visita, discutir este assunto com os dirigentes paquistanianos, provávelmente estudaria as soluções convenientes com o Governo português, no seu regresso a Lisboa.

O duque, que assistira, ontem, ás cerimónias de proclamação da Republica, proferiu, durante a tarde, um discurso numa reunião publica, no qual afirmou:

«O Paquistão, que tão recentemente adquiriu a sua independência, já hoje conta com grande numero de amigos em todo o Mundo, e a melhor prova dessa amizade é, certamente, o elevado numero de delegados representando quase todos os países do Mundo, que aqui se deslocaram para assistir a estas cerimónias.

«Apesar da época conturbada que a Humanidade atravessa, o Paquistão alcançou um notável progresso, que não pode ser avaliado unicamente no sentido das realizações materiais espectaculares, mas é muito mais profundo e baseia-se no respeito mutuo e na obediência ao código que determina as relações entre os países civilizados, contribuindo para o aperfeiçoamento da Humanidade e a manutenção da paz entre os povos».

O embaixador português, que proferira o seu discurso em inglês, foi calorosamente aclamado pela multidão, depois do discurso ter sido traduzido.

Os aplausos pareciam intermináveis, depois de ter sido traduzido o seguinte passo:

«Portugal enviou-me, para vos trazer os agradecimentos, a estima e os melhores votos pelo progresso e pela prosperidade desta grande nação—a Republica Islamica do Paquistão».

Apesar da temperatura escaldante, o embaixador especial português esteve presente até final da reunião, que se prolongou por três horas, ao ar livre.—(A. N. I.).

Homenagem

na Nazaré

ao sr. dr. Joaquim Manso

Na vila da Nazaré presta-se amanhã homenagem ao sr. dr. Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», que tem sido um dos mais entusiásticos defensores das belezas daquela aprazível localidade ribeirinha e muito tem contribuido, com os seus escritos, não só para estimular o progresso da povoação, como para divulgar os encantos do local e o pitoresco dos costumes. Promovido por uma comissão constituída por individualidades locais, realizar-se-á um almoço em honra do nosso querido director e será descerrada uma lápida com o seu nome na casa que pertenceu ao sr. dr. Joaquim Manso, no Sítio.

A Camara Municipal, a que preside o sr. dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, resolveu dar o nome do sr. dr. Joaquim Manso a uma rua da vila, sendo também descerrada amanhã a respectiva lápida.

Para assistir a estas homenagens foram convidadas algumas individualidades de relevo na vida portuguesa, entre as quais os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional.

Os Russos estão a preparar

a corrida dos armamentos

depois de terem organizado

a corrida do desarmamento

Na Alemanha começou uma curiosa controvérsia entre o Partido Cristão-Democrata, do chanceler Adenauer, e o Partido Socialista. Um e outro entraram em competição para reivindicar a honra de terem lançado uma campanha nacional a favor do desarmamento, unica fórmula viável de, segundo os seus adeptos, conseguirem a reunificação do país. Esta ideia de reunificar a Alemanha como consequência de um acordo internacional sobre os armamentos não é nova.

Vimo-la, recentemente, advogada pelos srs. Mollet e Pineau, em França, embora as suas declarações fossem, de começo, recebidas com evidente cepticismo, e mesmo com inquietação, tanto nos países anglo-saxões como na Republica Federal. Depois as coisas mudaram. O sr. Pineau avistou-se, em Bonn, com o chanceler e com o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, sr. Brentano, dissipando as suspeitas que as suas atitudes anteriores suscitaram.

Os Alemães, sobretudo nos meios oficiais, começaram a per-

(Continua na 7.ª página)

2.ª TIRAGEM

Os jogos de futebol

disputados hoje

no torneio de reservas

O Torneio Octogonal de Reservas prosseguiu hoje com a realização de três encontros da sexta jornada da interessante prova que a A. F. L. promoveu e está a desenrolar-se com crescente interesse.

O outro encontro da «ronda»—o Atlético-Sporting—não se efectuou, devido á circunstancia do campo da Tapadinha não poder ser utilizado sem grave prejuizo da sua conservação e tem a sua realização prevista para o próximo sábado.

O Belenenses recebeu a visita da Académica para um jogo que está a disputar-se á hora a que fechamos esta notícia e para o qual os «azuis» são favoritos.

O Torriense jogou no seu campo contra o F. C. do Porto, prevendo-se partida animada, em face do resultado feito por cada uma destas equipas no ultimo jogo disputado por cada uma delas.

Finalmente, o Caldas foi visitado pelo Benfica, despertando o encontro grande entusiasmo nas Caldas da Rainha.

Do que se passou nos campos das Salésias, «Covas» e da «Mata», damos a seguir breves notas.

Torriense, 0—F. C. Porto, 3

TORRES VEDRAS, 24.—(Pelo telefone).—O jogo desta tarde, no campo das «Covas», atraiu escasso publico. As equipas formaram:

Torriense—Serrano; Amilcar e Mergulho; Rui André, António Manuel e Cosme; Camilo, Carapinha, Martins, Matos e Pina.

F. C. do Porto—Acursio; Oliveira e Correia; Sarmento, Hassan e Eleutério; Romeu, Quim, Noé, Perdigão e José Maria.

Arbitro—Marques Leal, da A. F. L.

O lance inicial pertenceu ao Torriense, mas a bola não passou do meio campo contrário, pois a linha média do Porto aliviou prontamente, lançando um contra-ataque... sem resultado.

(Continua na ultima página)

Alguns políticos franceses

mostram-se interessados no problema

do corporativismo português

PARIS, 24.—Nos corredores da Assembleia Nacional, a notícia de que Portugal vai concluir a pirâmide do seu sistema corporativo, criando as primeiras seis corporações, tem sido discutida e o jornalista teve a oportunidade de trocar impressões, a esse respeito, com três figuras de relevo na política francesa, que se referiram em termos elogiosos á estabilidade conseguida em Portugal e declararam que o corporativismo português deve ser objecto de um estudo atento, sem duvida muito interessante.

Antoine Pinay, «leader» parlamentar dos independentes e, já por várias vezes, chefe do Governo, afirmou que visitará Portugal, a título particular, na próxima semana, e que aproveitará o ensejo para travar mais completo conhecimento com as propostas de lei que vão ser submetidas á apreciação da Assem-

(Continua na página central)

A costureira

coseu o dedo!

STOCKPORT (Inglaterra), 24.—Quando a senhora Freda Walker, de 40 anos, entrou numa enfermaria com uma máquina de costura debaixo do braço, os doentes julgaram que ela ia fazer alguns trabalhos de costura no hospital. Porém, não era esse o caso.

Durante mais de uma hora, a senhora Walker não pôde ir a parte alguma sem levar a sua máquina de costura, pois a agulha tinha-lhe atravessado o indicador esquerdo. No hospital, a máquina teve de ser desmontada e procedeu-se a uma operação para retirar a agulha.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

DE MORTUIS...

Texto integral do conto de **John Collier**

O dr. Rankin era um homem ossudo, de grandes proporções, em quem um fato novo parecia logo fora de moda, como numa fotografia de há vinte anos. Isto era devido á forma do tronco, liso e rectangular, que poderia ter sido feito por um fabricante de malas de viagem. O rosto tinha também um ar parado e mal acabado; o cabelo parecia postiço e nele não entrava o pente. Tinha aquelas manápulas desajeitadas, que podem ser uma vantagem para um médico numa pequena cidade da província, onde as pessoas conservam uma certa queda pelo paradoxo, próprias dos rurais, imaginando que quanto mais a pata se parecer com a de um chimpanzé, mais precisa será na operação delicada de extrair as amígdalas.

Esta conclusão justificava-se perfeitamente no caso do dr. Rankin. Por exemplo, nesta especial e magnífica manhã, se bem que a sua tarefa nada tivesse de mais delicado do que cimentar uma boa parte do chão da sua cave, empregava as mãos enormes e desajeitadas com aquela precisão calma e vagarosa.

O médico observou o seu trabalho sob todos os angulos. Acrescentou um toque aqui e além até obter uma lisura meticulosamente profissional. Varreu os derradeiros grãos de terra e lançou-os na fornalha. Fez uma pausa antes de arrumar a picareta e a pá de que se servira, e ainda achou ocasião para novo e artístico toque com a trolha, que fez a nova superficie ajustar-se precisamente ao chão que a rodeava. Neste instante de suprema concentração a porta do vestíbulo, lá em cima, bateu com o estrondo duma peça de artilharia de pequeno calibre, o que, com certa razão, fez o dr. Rankin dar um salto como se tivessem disparado contra ele.

O médico ergueu um rosto franzino e um ouvido atento. Ouviu dois pares de pés atravessar pesadamente o chão ressonante do vestíbulo. Ouviu a porta da casa abrir-se e os visitantes no átrio, com o qual a cave comunicava por uma escada de poucos degraus. Ouviu assobiar e depois as vozes de Buck e de Bud gritando: «Doutor! O' doutor! O peixe está a pegar!»

Fosse porque o doutor naquele dia não se sentisse disposto a ir pescar, fosse porque, como outros indivíduos de tipo macisso como o seu, sentisse uma reacção viva e pouco sociável quando o sobressaltavam, ou fosse simplesmente porque estava ancioso por terminar, sem que o incomodassem, o trabalho que tinha entre mãos para poder dedicar-se a outros mais importantes, certo é que não respondeu logo ao chamamento dos seus dois amigos. Por isso ficou á escuta, enquanto o grito seguindo o seu curso natural acabou por se extinguir e transformar-se num diálogo intrigado e impaciente.

«Se calhar saiu».

«Vou escrever uma nota — dizendo-lhe que estamos no ribeiro, para ele vir ter connosco».

«Podemos dizer á Irene».

«Mas ela também cá não está. Olha quem!»

«Devia estar, pelo estado em que a casa se encontra».

«Dizes bem, Bud. Olha para esta mesa. Pode-se escrever o nome nela...».

«Chiu! Olha!»

Era evidente que o ultimo a falar reparara que a porta da cave estava aberta e que havia luz lá em baixo. No instante seguinte a porta abriu-se toda para trás e Bud e Buck olharam para baixo.

«Olá, doutor! Afinal estava aí»!

«Não nos ouvir a gritar por si»?

O médico, embora pouco satisfeito pelo que acabara de ouvir, acolheu contudo com aquele seu sorriso estático os dois amigos que desciam a escada. «Pareceu-me ouvir alguém», disse ele.

«Berrámos que nem uns possessos», disse Buck. «Julgámos que não estava ninguém em casa. Onde está a Irene»?

«A fazer visitas», disse o médico. «Foi fazer visitas».

«Olá, que se passa aqui»? disse Bud. «Que está o senhor a fazer? A enterrar um dos seus doentes, ou quê»?

«Era água que se infiltrava pelo chão», disse o médico. «Calculei que fosse alguma nascente que tivesse rebentado, ou coisa no género».

«Não me diga isso»! exclamou Bud, assumindo imediatamente a atitude altamente moralizadora do agente de vendas. «Então, doutor, fui eu quem lhe vendi esta casa. Não me diga que eu lhe impingi uma propriedade onde há uma nascente subterranea».

«Apareceu água», disse o médico.

«Está bem doutor, mas pode consultar a carta geológica que o Kiwanis Club levantou. Não há em toda a cidade melhor subsolo do que este».

«Segundo parece, ele intrujou-o», disse Buck, sorrindo.

«Não», disse Bud. «Olha lá, quando o doutor para aqui veio estava muito verde. Concordas que estava muito verde. As coisas que ele então ignorava»!

«Comprou aquela sucata do carro do Ted Webber», disse Buck.

«Teria comprado a casa do Jessop, se eu o tivesse deixado», disse Bud. «Mas eu não era capaz de vigarizar aqui o doutor».

«Um pobre pacóvio da cidade, nessa altura», disse Buck.

«Muita gente o teria intrujado», disse Bud. «Talvez alguns o tivessem feito. Mas não eu. Eu recomendei-lhe esta casa. Ele e a Irene vieram para ela logo a seguir a casarem-se. Eu não teria impingido ao doutor uma casa que tivesse uma nascente debaixo dos alicerces».

«Não falem mais nisso», disse o médico, embaraçado por estas manifestações de honestidade. «Naturalmente foram as grandes chuvadas».

«Ena pá»! exclamou Buck, olhando para o bico esbranquiçado da picareta. «O senhor cavou fundo. Até encontrar, hein»!

«A terra está a um metro e vinte de profundidade», disse Bud.

«Quarenta e cinco centímetros», disse o médico.

«Um metro e vinte», disse Bud. «Posso-lhe mostrar isso na planta».

«Deixem-se de discussões», disse Buck. «Que diz, doutor? Uma hora ou duas no ribeiro, eh? Ó peixe está a morder».

«Não posso, rapazes», disse o médico. «Tenho ainda de ver um ou dois doentes».

«Ora, viva e deixe viver, doutor», disse Bud. «Dê-lhes uma possibilidade de se curarem. Quer liquidar todos os habitantes da cidade»?

O médico baixou o olhar, sorriu e murmurou, como sempre o fazia quando lhe diziam esta graça. «Tenho muita pena, rapazes. Não posso ir».

«Bem», disse Bud, desapontado. «Nesse caso o melhor é irmos andando. Como está a Irene»?

«A Irene»? disse o médico. «Nunca gozou de melhor saude. Foi fazer visitas. A Albany. Apanhou o comboio das onze».

«O comboio das onze»? disse Buck. «Para Albany»?

«Eu disse Albany»? disse o médico. «Queria dizer Waterton».

«Tem amigos em Waterton»? perguntou Buck.

«A sr.ª Slater», disse o médico. «O sr. e a sr.ª Slater. Moravam na casa ao lado quando a Irene era pequena, em Sycamore Street, disse-me ela».

«Slater»? disse Bud. «Na casa ao lado da Irene? Não».

«Sim, sim», disse o médico. «Ela esteve a falar-me neles ontem á noite. Recebeu uma carta. Parece que essa tal sr.ª Slater tomou conta dela numa altura em que a mãe esteve no hospital».

«Não», disse Bud.

«Foi o que ela me contou», disse o médico. «Claro que isso já se passou há muitos anos».

«Oiça lá, doutor», disse Buck. «O Bud e eu fomos criados nesta cidade. Toda a vida conhecemos a família da Irene. Estávamos constantemente a ir a casa dela. Nunca tiveram nenhum vizinho chamado Slater».

«Talvez essa mulher tornasse a casar», disse o médico. «Talvez o nome fosse diferente».

Bud abanou a cabeça.

«A que horas saiu a Irene para a estação»? perguntou Buck.

Há cerca de um quarto de hora. «Não a levou no carro?» — perguntou Buck.

«Ela foi a pé», disse o médico.

«Nós descemos a Rua Principal», disse Buck. «Não a encontrámos».

«E' possível que ela atravessasse a pastagem», disse o médico.

«Carregada com uma mala, isso é uma estafa», disse Buck.

«Ela levou uma malinha de mão, só com o indispensável», disse o médico.

Bud continuava a abanar a cabeça.

Buck olhou para Bud, depois para a picareta, e para o cimento acabado de colocar, ainda humido. «Deus dos Céus»! exclamou ele.

«Valha-nos Deus, doutor»! disse Bud. «Um tipo como o senhor»!

«Vocês parecem dois idiotas, em que raio estão a pensar»? perguntou o médico. «Que querem dizer com isso»?

«Uma nascente»? disse Bud. «Eu devia ter visto logo que não se tratava de nenhuma nascente».

O médico olhou para a sua obra, para a picareta e para as caras apoquentadas dos seus dois amigos. O seu próprio rosto tornou-se lívido. «Estarei eu doido»? exclamou. «Ou são vocês que o estão? Querem sugerir que eu... que a Irene... a minha mulher... vamos! Ponham-se lá fora! Sim, vão buscar o cheriff. Digam-lhe que venha e que cave o chão. Quanto a vocês... rua»!

Bud e Buck olharam um para o outro, mexeram os pés, e pararam de novo.

«Vão-se embora», disse o médico.

«Não sei», disse Bud.

«Não é que ele não tivesse motivos para isso», disse Buck.

«Deus sabe», disse Bud.

«Deus sabe», disse Buck. «Tu sabes. Eu sei. Toda a cidade sabe. Mas experimenta dizer isso a um juri».

O médico levou a mão á cabeça. «Que é isto»? exclamou ele. «Que é isto? Que estão vocês para ai a dizer? Que querem dizer com isso»?

«Se isto não se chama estar metido num sarilho»! disse Buck. «Doutor, veja como as coisas são. Leva um bocado a pensar. Nós temos sido seus amigos desde o princípio. E bastante bons amigos».

«Mas temos que pensar bem», disse Bud. «E' muito sério. Existam ou não motivos, nesta terra há uma lei. E há uma coisa chamada cumplicidade».

«Mas está a falar em motivos», disse o médico.

«Exactamente», disse Buck. «E o senhor é nosso amigo. E se alguma vez se pôde dizer que foi justificado...».

«Temos de arranjar, de qualquer maneira, uma saída para isto», disse Bud.

«Justificado»? perguntou o médico.

«O senhor tinha de vir a saber mais tarde ou mais cedo», disse Buck.

«Nós podiamos-lhe ter dito», disse Bud. «Mas... que diabo»!

«Pois podiamos», disse Buck». E quase o fizemos. Há cinco anos. O senhor ainda aqui não estava há seis meses, mas nós logo simpatizámos consigo. Pensámos em lhe dar um lamiré. Chegámos a falar nisso. Lembras-te, Bud»?

Bud fez que sim com a cabeça. «E' curioso», disse ele. «Puz tudo em pratos limpos a respeito da casa do Jessop. Não deixei que o senhor a comprasse, doutor. Mas casar-se, isso era uma coisa diferente. Nós podíamos tê-lo avisado».

«Nesse ponto somos responsáveis», disse Buck.

«Eu tenho cinquenta anos», disse o médico. «Naturalmente sou velho demais para a Irene».

«Nem que fosse o Tarzan e tivesse vinte e um anos, isso faria qualquer diferença», disse Buck.

«Sei que muita gente não a considera uma esposa perfeita», disse o médico. «Talvez não seja. E' nova, cheia de vida».

«Deixe-se disso»! exclamou Buck, irritado, olhando para o cimento fresco. «Deixe-se disso, por amor de Deus, doutor».

O médico passou a mão pela cara. Nem todas as pessoas têm os mesmos gostos», disse ele. «Eu sou um tipo calado, não me abro com facilidade. A Irene... bem, é alegre».

«E' mesmo», disse Buck.

«Não é uma boa dona de casa, bem sei», disse o médico. «Mas não é só disso que um homem precisa. Ela tem vivido bem».

«Sim», disse Buck. «Tem mesmo».

«E' disso que eu gosto», disse o médico. «Porque eu tenho um feitio diferente. Não terá grande profundidade intelectual. Pois não, digamos mesmo que é estupida. Não me importo. Preguiçosa. Não tem método. Eu tenho método de sobra. Ela tem-se divertido. E' esplêndido. Não tem mal. Como se fosse uma criança».

«Pois sim. Se fosse só isso», disse Buck.

«Mas», disse o médico, encarando-o em cheio «você parece saber que foi mais do que isso».

«Toda a gente sabe», disse Buck.

«Um tipo sério, direito, vem para uma terra destas e casa com a rapariga mais maluca de toda a cidade», disse Bud com amargura. «E ninguém lhe diz nada. Ficam-se todos a olhar».

«E a rir», disse Buck. «E tu e eu também, Bud, exactamente como os outros».

«Nós prevenimo-la que visse o que fazia», disse Bud. «Nós avisámo-la».

«Toda a gente a avisou», disse Buck. «Mas todos se fartaram. Quando aquilo chegou aos próprios condutores de camiões...».

«Nunca foi connosco, doutor», disse Bud, anciosamente. «Pelo menos depois do senhor aparecer».

«A cidade estará toda do seu lado», disse Buck.

«Isso para pouco servirá quando o caso for julgado pelo tribunal distrital», disse Bud.

«Oh»! exclamou o médico, subitamente. «Que hei-de eu fazer? Que hei-de eu fazer»?

«Isso é contigo, Bud», disse Buck. «Cá por mim não serei capaz de o denunciar».

«Sossegue, doutor», disse Bud. «Acalme-se. Olhe lá, Buck, quando para vá viemos a rua estava vasia, não estava»?

«Parece-me que sim», disse Buck. «Pelo menos ninguém nos viu descer á cave».

«E não descemos», disse Bud, dirigindo-se forçadamente ao médico. «Percebe doutor? Estivemos lá em cima, gritámos, andámos durante um minuto ou dois de um lado para o outro e abalámos. Mas nunca descemos aqui á cave».

«Oxalá não tivessem descido», suspirou o médico.

«Tudo o que tem a dizer é que a Irene saiu a passear e nunca mais voltou», disse Buck. «O Bud e eu podemos jurar que a vimos num carro com um homem e que iam a sair da cidade. Toda a gente acreditará nisso, esteja descansado. Nós tratamos disso. Mas mais tarde. Agora o melhor é cavarmos».

«E lembre-se, nós nunca viemos aqui abaixo», disse Bud. «Até á vista».

Bud e Buck subiram os degraus, movendo-se com uma cautela de certo modo absurda. «Era melhor o senhor tapar... essa coisa», disse Buck por cima do ombro.

Ao ficar só o médico sentou-se na caixa vasia, a cabeça apoiada em ambas as mãos. Continuava nessa posição quando a porta do vestíbulo tornou a bater com estrondo. Desta vez não se sobressaltou. Ficou á escuta. A porta da casa abriu-se e tornou a fechar-se. Uma voz gritou, «Yoo-hoo! Yoo-hoo! Já voltei».

O médico ergueu-se com lentidão. «Estou aqui em baixo, Irene»! gritou ele.

A porta da cave abriu-se. No alto das escadas apareceu uma mulher nova. «E esta, heim»? disse ela. «Perdi o raio do comboio».

«Ah»! disse o doutor. «Voltaste pelo prado»?

«Voltei, e bem trouxa fui», disse ela. «Podia ter arranjado uma boleia e apanhado o comboio noutra estação. Mas não pensei nisso. Se me levasses até ao entroncamento, eu ainda chegava a tempo».

«Talvez», disse o médico. «Encontraste alguém na volta»?

«Nem uma pessoa para amostra», disse ela. «Ainda não acabaste esse teu trabalho»?

«Parece-me que tenho de o desmanchar e começar todo de novo», disse o médico. «Vem até aqui abaixo, minha querida, para eu te mostrar».

Boa recuperação

das searas e dos favais

no Sul do País

Segundo o «Boletim para a Agricultura» do Serviço Meteorológico Nacional, resume-se como segue a influência do tempo nas culturas, durante a segunda década do corrente mês: a Norte do Tejo, de uma maneira geral, as condições do tempo verificadas foram benéficas paras as diversas culturas, que se apresentam com bom aspecto vegetativo. Continuaram em bom rítmo os trabalhos agrícolas próprios da época, como preparação das terras para as próximas sementeiras, tratamentos nas vinhas, sementeiras de milho e grão, etc. Em algumas regiões começaram a florir algumas árvores de fruto, como cerejeiras, pereiras e pessegueiros temporãos, e a aparecer as primeiras folhas em algumas figueiras.

Apesar dos dias relativamente quentes e da chuva caída, ainda se encontra bastante neve naquelas regiões em que se fizeram sentir mais fortemente os nevões do mês passado. Este facto continua a causar embaraços á alimentação dos gados por falta de pastagens.

A Sul do rio Tejo, das condições do tempo verificadas durante a década resultou boa recuperação das searas e dos favais, apresentando as restantes culturas regular aspecto vegetativo.

Continuaram os trabalhos agrícolas próprios da época, como preparação das terras para sementeiras, mondas, podas nas vinhas, etc. No Algarve, o vento forte provocou a queda de alguma amêndoa.

Rádio Clube Português

Conforme comunicação feita oportunamente, realiza-se amanhã, ás 13 e 30, na respectiva sede social, na Parede, a assembleia geral ordinária do Rádio Clube Português.

Metralhadoras 1 deixou hoje

o seu aquartelamento de Campolide

O Batalhão de Metralhadoras n.º 1, deixou hoje as instalações que há muitos anos ocupava na Rua Marquês da Fronteira, ao alto do Parque Eduardo VII, pois vai ficar instalado — embora provisóriamente — no antigo quartel do Regimento de Infantaria n.º 1, na Calçada da Ajuda, até que se concluam os edifícios que lhe estão destinados, com todos os requisitos indispensáveis, no Bairro da Encarnação.

O comandante da unidade proferindo a sua alocução

Para comemorar o acontecimento foi elaborado um programa que constou de várias cerimónias, a primeira das quais no cemitério dos Prazeres, onde se efectuou uma homenagem á memória do mais antigo comandante da unidade desde que esta ocupou o actual quartel, major Alvaro de Teles Azevedo.

Sobre a sua campa, foram colocados ramos de flores e estiveram ali toda a oficialidade do Batalhão, deputações de sargentos e praças de Metralhadoras 1, e antigos oficiais da unidade e do extinto 1.º Grupo de Metralhadoras.

Às 11 horas na parada principal, houve formatura geral, ao mesmo tempo que começaram a chegar os convidados, que eram recebidos pelos srs. tenente-coronel Santana Pereira e major Santos Gomes, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes. Estavam os generais José Esquivel administrador-geral do Exército; Correia Guedes, ajudante-general do Exército; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria; Nunes da Silva, Fernando Rodrigues e Faro Viana; brigadeiros Nascimento e Silva, 2.º comandante do G. M. L.; Augusto Freitas, 2.º comandante-geral da L. P.; Herculano do Amaral, Joel Vieira e Esteves Pereira; coroneis Ribeiro da Silva, Emauz Leite Ribeiro, 2.º comandante-geral da Guarda Fiscal, etc.

Às 11 e 5 chegou o sr. tenente-coronel Almeida Fernandes subsecretário de Estado do Exército e, pouco depois, o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional. A ambos foi prestada guarda de honra fora da unidade. Aquele membro do Governo, passou revista á formatura, a qual depois se juntou ao batalhão em parada, sob o comando do sr. capitão Costa Ferreira.

Seguiu-se o içar da bandeira nacional pela ultima vez no aquartelamento, ao som da marcha de continência, executada pela banda de corneteiros e tambores.

Seguidamente o sr. tenente-coronel Santana Pereira, comandante da unidade proferiu uma alocução alusiva ao acto de despedida, recordando o que foi a acção da unidade durante os seus 45 anos de vida, que valeram as valiosas condecorações que se ostentam no seu estandarte. Lembrou também, as sucessivas instalações de Metralhadoras 1, primeiro em Braga, depois na Cova da Moura, em Lisboa, até que, em 1922, se instalou nos «barracões» de Campolide.

Depois de evocar a acção de Metralhadoras 1 em Africa e na Flandres, terminou prestando homenagem á memória daqueles que serviram a unidade e já não se contam hoje entre os vivos. Em sua memória, fez-se um minuto de silêncio, depois do que foram nomeadamente chamados os antigos comandantes, que se encontravam presentes, os quais, acompanhados do sr. tenente-coronel Santana Pereira, passaram revista ao batalhão ao som de uma marcha militar executada pela banda de corneteiros e tambores.

O batalhão saindo do aquartelamento

Foi depois arreada pela ultima vez, e com as devidas honras, a bandeira nacional.

Seguiu-se o desfile do batalhão perante os membros do Governo e das altas patentes do Exército.

Houve depois um almoço de confraternização entre os actuais e antigos sargentos da unidade.

Pelas 12 e 30, foi servido um almoço volante aos oficiais que fizeram parte do 1.º Grupo de Metralhadoras e do Batalhão de Metralhadoras 1, e ao qual assistiram também os srs. ministro da Defesa e subsecretário de Estado do Exército e altas patentes, estando presentes cerca de 300 oficiais.

O sr. tenente-coronel Santana Pereira usou novamente da palavra para agradecer a presença dos membros do Governo, das altas patentes e mais convidados, assinalando o facto de novamente a unidade sair para uma instalação provisória, mas, desta vez, com a satisfação, para todos os presentes, de que em breve o batalhão terá uma acomodação moderna, ampla, com condições de vida, em tudo digna das suas grandes tradições. Terminou brindando pelos srs. presidentes da Republica e do Conselho, ministro da Defesa Nacional, subsecretário de Estado do Exército, governador militar de Lisboa, pelo Exército Português, pelos soldados da India, e, por ultimo, pelo Batalhão de Metralhadoras n.º 1.

Falaram depois o governador militar de Lisboa, brigadeiro Magalhães Figueiredo, major Pinto Soares, coronel Tassara Machado, tenente-coronel Vassalo Pandargo, coronel Barbiere Cardoso, capitão Soares da Silva e coronel Mendes dos Reis, todos antigos oficiais da unidade; e, por ultimo, o ministro da Defesa, a quem foi oferecido um emblema de prata da unidade. O ministro recordou ter servido em Metralhadoras n.º 1 como oficial subalterno e afirmou que a bandeira da unidade era o símbolo vivo do espírito de camaradagem que nela sempre reinou e das suas tradições.

Cinco feridos

num desastre de automóvel

Esta madrugada, um grupo de cinco foliões que seguia numa furgoneta, foi embater violentamente nas traseiras de uma camioneta estacionada próximo do Bairro da Encarnação do que resultou todos receberem ferimentos de maior ou menor gravidade. No veículo seguiam o respectivo proprietário, Luís Tavares Fernandes, de 38 anos, comerciante; José Alegre Borges, de 29 anos, «barman», que conduzia a furgoneta; Julio Paulino Rolim Junior, de 23 anos, carteiro; Manuel Porfirio da Rocha, de 22 anos, mandarete e Maria Alice da Silva Rosa, de 29 anos.

O proprietário do veículo ficou muito contuso na cabeça; o condutor, que foi preso, assim como os restantes ocupantes, sofreram contusões diversas.

Corpos administrativos

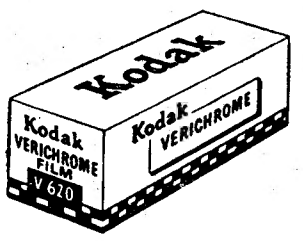
ALCOUTIM, 22 — Tomou posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal o sr. Luís da Silva Lopes Corvo, comparecendo no acto todas as entidades civis e militares do concelho.

Saem melhor em película Kodak

Os instantâneos em película KODAK destacam todo e qualquer detalhe. Exija sempre Películas KODAK e não esqueça ter um rolo de reserva.

Kodak FILM
MARCA REGISTADA

À venda nos melhores estabelecimentos fotográficos



KODAK PORTUGUESA LIMITED - RUA GARRETT, 33 - LISBOA

NA MAIS BELA FESTA...

PORTO AMANDIO
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Mar-Lindo
PRAIA DE SANTA CRUZ—Tel. 6

Aberto nos dias 24 e 25, oferece a V. Ex.ª um esmerado serviço de restaurante e os mais confortáveis aposentos para o seu fim de semana.

NINA
(Adultos)
SERENELLA
que se acompanha com a sua viola
Brevemente — O «BALLET» de MANUEL FORTUNA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

«Daqui fala o morto» é o título da comédia com que a companhia do Teatro Monumental reaparecerá em Lisbôa, após os espectáculos que, a partir do dia 31, vai efectuar no Teatro Aguia d'Ouro, do Porto.

—Está marcada para meados de Abril, no Teatro Avenida, a estreia do original brasileiro «A Cartomance», da qual será unica intérprete a actriz Dulce de Oliveira.

—No Teatro Aveirense, de Aveiro, efectua hoje e amanhã espectáculos a companhia de operetas e zarzuelas Sagi-Vela.

—A actriz Luisa Durão também deve participar do desempenho da nova revista em ensaios no Teatro Variedades.

—Tem experimentado melhoras o actor Paulo Renato do elenco do Teatro Monumental.

—Vasco Santana, Hortense Luz e Henrique Santana concluem amanhã a sua actuação na companhia do Teatro D. Maria II.

—O artista Luís Horta também está indicado para, oportunamente, seguir para o Brasil, com os artistas Renata Fronzi e César Ladeira.

—É o coregrafo Fernando Lima que vai ensaiar o conjunto «Bailares e cantares de Portugal».

—A fim de seguir para o Porto, com a companhia do Teatro Monumental, vai deixar o elenco do Variedades o ponto teatral Mário Pombeiro.

—A parelha de bailarinos portugueses Tony e Mary seguirá no dia 27 para o Funchal, contratada pelo empresário Firmino Caldeira.

—«Menina do realejo», «Actriz», «Rosa», «Lulu», «Chapeu alto» e «Viuva», são as figuras que a actriz Nina Monteiro vai desempenhar na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu.

Teatro de amadores

Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul efectua-se, hoje, á noite, um espectáculo de Teatro por amadores daquela Sociedade. Serão representados o «Monólogo do vaqueiro», «O dr. Sovina» e «Pinguepongue».

Primeiras exibições

«Continente Perdido», no Eden

Vale a pena ir ao Eden ver este filme deslumbrante, feito sobre as ultimas imagens de uma civilização que, rápidamente, se extingue. E' um outro Mundo fantástico e maravilhoso e, no entanto real, já pelo documento directo, já pela evocação de ritos, tradições, costumes, religiões, que surge através de um magnífico tecnicolor, em que cada imagem é um verdadeiro quadro, que o grande pintor Renoir, ou o filho, mago de tintagens cinematográficas, ambicionariam assinar.

Ainda bem que o cinema, numa execução feliz, seguindo as pisadas de Fernão Mendes Pinto e de Marco Polo, o de «Il Millione» foi até ao grande Catai, surpreendendo o que resta de tipico na velha China.

Depois, num cruzeiro azul pelos mares do Sonda, os admiráveis operadores desembarcaram em Samatra, Borneu, Java, Bali — aliás as referências são escassas — fixando, sugestivamente, numa transcendente expressão de poesia e de mistério, os grandes templos de arte Khmer, com finas agulhas, deuses sarcásticos e terriveis, se não misteriosos, altas escadarias que conduzem aos claustros, das monjas de cabeça rapada, envoltas em grandes «saris»; as rugidoras divindades cósmicas dos vulcões em actividade; as danças rituais, em que as virgens envoltas em brocados de oiro e «elmos celestiais», com harmoniosas torsões e mãos, perigosamente tacteis e vibrantes, como antenas, sacrificam aos deuses monoliticos de granito os quais, no fundo das cavernas, de olhar perturbante e enigmático, as deixam cair, desfolhadas de cansaço e embriagadas da plangência dos sistros e dos cimbalos.

Foi também, pormenorizada, toda a etnografia, todo o folclore, as festas rurais, as cidades lacustres, as florestas tentaculares, as colheitas sagradas dos arrozais; o amor e a paixão, as negras caveiras nupciais, que em suas sinistras concavidades representam as crateras da Lua, esta simbolo da fecundidade humana — e tudo o mais, dado, esplendorosamente, em magias de colorido, mundo estranho, fascinante, surpreendente, de maiores dimensões que o nosso, com outras almas e bizarros cultos, que chega, por vezes, ao inverosimil da riqueza natural.

«Continente Perdido» constitui, sem duvida, uma das mais notáveis obras, no género, que o cinema nos podia dar. Os actores são os autoctones, mulheres de seios nus, virgens, cujo corpo rubro de caoba, ou doirada de canela, o Sol tigrino beija numa veemente caricia, e malaios, tatuados, de cabelos negros e corredios, caçadores de cabeças humanas, pescadores, camponeses, sacerdotes hieraticos, por vezes, processionalmente, como quando se dirigem aos vulcões hiantes e fumegantes a sacrificar as mais belas flores e as melhores reses, ou, então, surpreendidos no seu «habitat» natural, simples, operosos, mas também misteriosos, — numa existência verdadeiramente parasidiaca. Por vezes fala-se no *amok*, na locução: a loucura do amor, que deu a Zweig um dos seus melhores romances, e nós sentimos o seu frémito, a sua alucinação, o seu fogo devorante que leva a fatalidade e á morte os possessos desse estranho mal.

«Continente Perdido», é uma deslumbrante obra de arte feita sobre a Natureza. Domina-nos já o espírito, já os sentidos, flectindo-os na tensão máxima, como se fosse, afinal, um «amok» de beleza, de sensualidade, de estesia. Realizado por italianos — citamos Leonardo Bonzi como principal artifice — foi, justamente, premiado com o «Grande Prémio» no Festival de Cannes. Não acusa um orientalismo de bazar, mas uma sucessão de imagens num diorama prodigioso de raças, paisagens, trajos, monumentos, estilos de vida, focados «in loco». Não esquece a gracilidade daquele casamento chinês, num *sampam*, quando ela, talvez uma tancareira macaense, velada, cujo corpo flexivel é uma rósea flor de cerejeira, tilintando manilhas de oiro e de marfim, descobre, finalmente, o rosto, mostrando os diamantes negros dos olhos. Nem aquele cantico das águas, nos arrozais, com os seus tabuleiros sobrepostos, que nos lembram pela configuração, os geios, de policromos racimos, da região duriense. Nem a fantástica corrida de toiros, a restolhada dos elefantes, as bailatas, nos templos sagrados, recobertos de deuses crueis, com uma ornamentação coleante, voluptuosa e vegetal.

Em «Continente Perdido», o fabuloso torna-se realidade! Que grandes artistas são os italianos? Como souberam fundir a imagem plástica com a musica e o colorido! Como souberam, também, não só exprimir o quotidiano da vida dos povos primitivos, da Insulindia, nas ilhas felizes, mas o mais profundo da sua alma mitica! Sob muitos aspectos, uma autêntica revelação!

Entre os complementos, um documentário precioso sobre fauna submarina, em que espongiários, holoturias, limos, actinias, de longos filamentos se entreabrem e desabrocham como maravilhosas corolas. — *Visor 42.*

Opera em S. Carlos: «D. Carlos», de Verdi

Há cinco anos e há dois, foi cantada a ópera «D. Carlos», de Verdi, no Teatro S. Carlos. E como obra só saberiamos repetir pouco mais ou menos o que já dissemos. Como montagem, aconteceu o mesmo, não era fácil modificar-se a mistura de coisas boas, más e sofríveis que nos proporcionam os meritórios esforços dos responsáveis da representação. O resultado total não é de grande envergadura, nem como afirmação de estética nem como comunicabilidade verdadeiramente humana; ficamos na necessidade fatal de considerar só os elementos de representação, incluindo os intérpretes, em porções estanques—o que já seria um bocado inerente á própria partitura, agora em causa, do genial autor da «Aida» e do «Falstaff». Voltamos a falar em Toscanini, para dizer que, no entanto, não acreditamos que o grande maestro de actividades há pouco cessantes não tivesse encontrado meio de estruturar e ligar o desempenho e a representação da comprida partitura de modo a conferir-lhe alguma unidade, no sentido musical e no sentido teatral mais flagrantemente impositivo. Mas Toscaninis, há poucos, há mesmo quem pense que houve só um— e que exigências de preparação não tinha ele!

Assim mesmo como tornamos a ver e ouvir o «D. Carlos», rendemo-nos perante o trabalho coral e teatral do quadro central, enorme fresco musical de genial concatenação. E como valor puramente estético e expressivo, é o quadro seguinte, isto é o 3.º acto, que detem a palma, e a interpretação de solistas que coube ao actual espectáculo vincou bem esta supremacia, apesar de uma imperfeição que adiante notificaremos. Este acto, depois de uma boa introdução orquestral, debuta no palco com a lamentação amorosa do rei, Filipe II, desempenhado por Boris Cristoff (uma das causas da lotação novamente esgotada). É um trecho não só muito conhecido como capital na expressão de profundeza dramática de Verdi; e Boris Cristoff, que em toda a sua participação dos dois quadros anteriores (2.º acto), se tinha imposto pela sobriedade, pelo estilo, pela beleza e a escola do canto (como era de esperar de parte do protagonista do «Boris Godunov»), atingiu uma arte insuperável no trecho acima referido, arte que iria manter até ao fim do seu desempenho, e apesar de Boris Cristoff se ressentir de não ter bem a veia italiana de que Verdi é um expoente máximo; mas tem em contrapartida a capacidade de tragédia densa e obscura caracteristicamente castelhana, própria da figura de Filipe II. No dueto seguinte, entre o rei e o «Grande Inquisidor», Marco Stefanoni compôs uma máscara impressionante e voltou a provar a sua paixão histriónica, não lhe faltando tão pouco o estofo vocal indispensável ao papel. Triunfou perante o publico ao lado de Boris Cristoff, sendo oportuno frisar aqui que o insigne intérprete mostra mais um aspecto do seu extraordinário valor procurando integrar num plano de verdadeira colaboração as personagens que contracenam com ele.

No mesmo espírito que indicamos, deu-se portanto o dueto de «Filipe» com «D. Isabel», a rainha, papel em que se apresentava a soprano Anita Cerquetti (que já nos tinha demonstrado no 2.º acto o seu amplo e límpido estofo vocal, cantando todas as suas frases com aprumo e emoção e dominando sem esgares o grande conjunto de cena central da ópera a que aludimos). Intervem no fim do dueto entre o «Rei» e a «Rainha», a «princesa Eboli», Giulietta Simionato, e o barítono Giuseppe Taddei, «D. Rodrigo», amigo de «D. Carlos», primeiro marquês, depois duque de Posa e para acabar vítima da Inquisição, personificação do espírito de justa liberdade tão cara a Verdi, dando-se então no quarteto a imprecisa afinação que já tinha ameaçado em separado um ou outro dos solistas. E foi pena... Giuseppe Taddei é um barítono de excelente categoria, com bom timbre de voz, não recorrendo a efeitos fáceis, desenhando e ritmando com nitidez, integrado no carinhoso cuidado de Verdi por este papel, atenuando em vez de acentuá-las as faltas de bom gosto que Verdi não evitou ao longo desta sua partitura.

Aguardada por todos com alegria confiante, Giulietta Simionato deu, com Boris Cristoff—embora noutro tom e mal ajudada pelo tipo, sem deixar de ser especialmente graciosa—o timbre de grandeza operática da noite. Repetiu o seu brilhante sucesso de há dois anos no quadro emoldurado pelas donzelas, e a sua veemência no quadro do fantástico jardim de Euriga também foi soberba; mas atingiu o auge dos motivos de consagração no seu grande final do tal 3.º acto em que temos insistido especialmente.

O caloroso interesse de desempenho dado por Giuseppe Taddei logo no princípio da ópera foi aqui compartilhado pelo tenor Carlo Bergonzi, que se apresentou no protagonista com dotes equivalentes aos da soprano Anita Cerquetti. E depois do solo em que Cerquetti, no ultimo acto, também marcou o seu triunfo, a valorosa soprano e Carlo Bergonzi deram com verdadeira dignidade de cantores o dueto de amor e despedida.

Nos pequenos papeis, Vito Susca foi um excelente «Frade». Jeda Valtriana um tímido «pagem». Piero de Palma um brilhante «Arauto», e a soprano portuguesa Cristina Maria de Castro uma correcta «Voz do ceu».

É com grande prazer que registamos a mais feliz colaboração dos coros, muito importante, talvez mais dentro do gosto e das condições de trabalho do Corpo Coral do teatro; pôde desta vez brilhar com mais continuidade o trabalho por certo ingrato do maestro Pellegrini, assistido por Carlo Pasquali.

A direcção de Franco Capuana foi de suficiente profissionalismo, não nos deixando descortinar nada de saliente desta vez, habituados como já estamos á intensidade quase sistemática de efeitos de dramatização orquestral peculiarmente italianos.

FRANCINE BENOIT

«Cavalleria Rustina» e «Il Tabarro»

Depois dos êxitos que assinalaram as representações de «Boris Godunov», «Adriana Lecouvreur» e «D. Carlos», a temporada de ópera em S. Carlos prossegue, na próxima terça-feira, com «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Il Tabarro», de Puccini. Na primeira, estarão presentes Giulieta Simionato, que em «Santuzza» tem uma das suas mais expressivas criações, Mário Ortica, em «Turiddu», e ainda Aurora Cattalani, Helena Barros e Rodolfo Azzolini.

Também é aguardada com grande interesse a reposição de «Il Tabarro», a primeira das três óperas em um acto que constituem o admirável «Triptico», de Puccini, levado á cena, há dois anos, em S. Carlos, com extraordinário êxito. O papel de «Miguel» foi entregue a Giuseppe Taddei, que nos deu em «D. Carlos» um «Rodrigo» do melhor estilo, e o de «Giorgette», por Magda Olivero, a grande artista que obteve um triunfo memorável pela sua recente criação de «Adriana Lecouvreur». Ambas as récitas serão dirigidas por Pedro de Freitas Branco.

«Invasores», no Palácio

O filme estreado ontem no Palácio conta-nos um episódio deveras interessante da luta pela independência que o Estado do Texas sustentou com os Mexicanos, que em determinada altura quis apoderar-se da rica, vasta e indomável região americana. Sem exército organizado, o Texas apelou para o patrocinio de um punhado de Texicanos, que se deixou massacrar pelos invasores só para dar tempo a que se arregimentasse o numero suficiente de patriotas para escorraçar os Mexicanos do solo pátrio. A pedido dos chefes de quatro familias, um patriota fugiu ao massacre para tentar protegê-los, o que não conseguiu, em consequência de Texicanos fora da lei, disfarçados de invasores, as terem exterminado para pilhar os respectivos ranchos. O seu gesto, porém, valeu-lhe ser considerado desertor, injustiça que lhe acarretou dissabores tremendos. A sua reabilitação aos ólhos dos patriotas constitui o tema do filme, em que Glenn Ford tem desempenho á altura da sua categoria, bem secundado pela linda Julia Adams, Chill Wills, Victor Jory e outros.

Realizou a pelicula, apresentada em bom colorido, Budd Boetticher, e a fotografia é de Russel Metty, que soube captar alguns belos planos. Completam o programa o documentário «O homem feliz não tinha camisa», um desenho animado e um cine-jornal (noticiário «No-Do» e «Actualidades Portuguesas»). Quanto a este, merece reparo a locução, que é francamente má. — *Visor 55.*

A selecção francesa

ao Festival de Cannes

PARIS, 24. — O Centro Nacional da Cinematografia resolveu apresentar no próximo Festival Internacional de Cannes os seguintes filmes de longa metragem: «Le monde du silence», de J. Y. Cousteau e Louis Malle, «Le mystère de Picasso», de G. H. Clouzote «Marie-Antoinette», de Jean Delannoy. Por outro lado, a comissão competente faz votos por que o Governo transmita á comissão organizadora do Festival um pedido de convite para o filme «Cela s'appelle l'Aurore», de Luís Buñuel. — (F. P.).

Chegou a Lisboa

o embaixador dos Estados Unidos na Holanda

Num avião especial, chegaram hoje a Lisboa o sr. H. Freeman Matthews, embaixador dos Estados Unidos na Holanda, que vem acompanhado da esposa, e o adido aeronáutico áquela embaixada, igualmente com a esposa.

Recebidos no aeroporto pelo embaixador norte-americano em Lisboa e pelo adido aeronáutico entre nós, os visitantes demorar-se-ão até segunda-feira na nossa capital.

Expansão turística

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o deputado japonês sr. Shiro Muraoka, conselheiro para assuntos de turismo no seu país. Acompanhado do sr. Seitaro Aoki, director dos caminhos de ferro do Japão, anda em viagem pela Europa, principalmente de visita aos países que possuem organismos de turismo, com vista ao desenvolvimento de um plano de turismo japonês. No aeroporto aguardavam a sua chegada o ministro do Japão em Lisboa e, pelo Secretariado, os srs. dr. Jorge Felner da Costa, chefe da repartição de Turismo, e dr. Manuel Gonçalves. Depois de alguns dias de visitas e conferências em Lisboa, seguirá viagem no dia 27, de regresso ao seu país.

Escolas de Enfermagem

do Instituto Maternal

Uma portaria do Ministério do Interior publicada hoje no «Diário do Governo» aprova o Regulamento das Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal. Pelo referido regulamento, as escolas de enfermagem do Instituto Maternal são consideradas escolas oficiais e têm por objectivo a preparação de pessoal especializado de enfermagem materno-infantil.

ADEGA DO FILIPE
ALFAMA

'Filipe Pinto apresenta todas as noites um elenco de NOVOS NO FADO.
Ambiente seleccionado
Cozinha regional portuguesa
Se vai a Alfama, não deixe de visitar esta Adega, no recanto mais típico da nossa Lisboa.
Servem-se Almoços, Jantares e Ceias

LUSO
Alice Magina
Hoje (até de madrugada) — Grandioso espectáculo (organização anual dos «Fixes da Barroca») com alguns dos mais categorizados artistas do Fado e Rádio. — (Adultos) — Amanhã — Grandiosa «Matinée» com entrada a menores.

VIELA
(Adultos)
R. DAS TAIPAS, 14 — Telef. 27256
O mais típico restaurante de Lisboa
Programas sempre diferentes num ambiente seleccionado
No elenco: SÉRGIO, Isabel Silva Beatriz Fragoso, Alice Maria, Mário Rocha, Casimiro Ramos e Nicolau Neves
Assistência artística de LINHARES BARBOSA

APRESENTA um grandioso espectáculo
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
APRESENTA um formidável elenco de ouro
COM AS MAIS FORMOSAS VEDETAS DE BAILE E DA CANÇÃO E A ALEGRIA, A MOCIDADE E O DINAMISMO DA
ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
TODAS AS NOITES FESTAS INOLVIDÁVEIS
CEIAS ATÉ DE MADRUGADA NO SALÃO RUSTICO
COM A ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Hermínia Silva

MARIA VITORIA

Empresas «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45

AMANHÃ ESPECTÁCULO A' TARDE, ás 16 horas

CONTINUA O GRANDE EXITO

O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DA TEMPORADA

ELE AÍ ESTÁ!

COM HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o grande actor cómico brasileiro SPINA

GRANDE SUCESSO DO CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

(Para adultos)

Barroso Lopes

CAPITOLIO

UM FILME SENSACIONAL DE EXTRAORDINÁRIA EMOÇÃO

2.ª FEIRA ESTREIA (13 ANOS)

ACÇÃO!

AMOR!

AVENTURA!

BENGAZI

Emocionante realização de JOHN BRAHM

SUPERSCOPE RKO RADIO PICTURES

TRÊS HOMENS E UMA MULHER VIVEM O MAIS ANGUSTIOSO DOS DRAMAS NAS AREIAS SEM FIM DO DESERTO ÁRABE!

Oiça hoje, ás 20 horas, em Rádio Voz de Lisboa, o programa «CINE JORNAL», com curiosas referências a este filme

DANCING DE LUXO 18 ANOS

MAXIME

A SALA TEM AQUECIMENTO

HOJE UMA ESTREIA SENSACIONAL

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO ACROBÁTICA

ARL CARLSON AND TOSCA

UM DOS MAIORES ÊXITOS DA HORA ACTUAL

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

2.ª-FEIRA: ESTREIA

RAPSODIA PORTUGUESA

uma novidade em espectáculos de folclore nacional QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

Não esqueça a PÁSCOA DO BÉBÉ... VÁ À

Pré-Natal, L.DA

LARGO DO CARMO, 4-1.º

BERTA CARDOSO
ALFREDO MARCENEIRO
LINA MARIA ALVES

Todas as noites no Restaurante mais típico da capital

PARREIRINHA DE ALFAMA

Cantinho da Amália

ALFAMA — Chafariz de Dentro

Telef. 34209 — (Adultos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e amanhã, ás 21,45 (13 anos)

Ultimas e definitivas representações a preços reduzidos a comédia de Leitão de Barros

AVÓ LISBOA

Com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA

Sábado de Aleluia estreia da peça SANTA JOANA

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 18 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

«Já Aqui Estive»

de PRISTLEY

O DRAMATURGO MAIS ARROJADO DOS TEMPOS MODERNOS

Preços: de 3$50 a 35$00

Telef. 20.000

NO ABC Telef. 366783

Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª

APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!

(Espectáculo para adultos)

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

AMANHÃ — «Chá Dançante» — SÁBADO DE ALELUIA —

AMÁLIA

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Almoços e jantares com 3 pratos á escolha. 25$00.

UM ESCALABIS 7$50

no Ribatejo, P. do Areeiro, 11, D. Até às 3 1/2 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15-8,15 e 21,30 O maravilhoso filme de Walt Disney

A PLANÍCIE IMENSA

No programa: SIÃO

Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30 Um grande êxito do filme que obteve o Grande Prémio do Festival de Cannes

RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO (13 anos)

em Cinemascope - Tecnicolor

Falado em português

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 13,15 e 21,30 Uma das mais pujantes e criadoras obras da cinematografia, realizada por Clarence Brown

Maiores de 6 anos O DESPERTAR

com Gregory Peck e Jane Wyman

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30 (Adultos) O extraordinário filme que é a mais sensacional revelação da temporada

A FILHA DE CAÍM

com José Ferrer e June Allyson

AVALADE TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 A maravilhosa obra de Walt Disney

A PLANÍCIE IMENSA

Falado em português

Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (18 anos) 2.ª semana de enchentes com Arturo de Cordova

Nada menos que um homem

Em compl.: O GRANDE AMOR DE MARIA GREVER

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos) A superprodução em tecnicolor e Metroscope

O BELO BRUMMELL

com Stewart Granger, Elizabeth Taylor e Peter Ustinov

L I D TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos) BONS DIAS, MISS DOVE

Prosas e proezas

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos) A. FAVORITA DO JUPITER c/ Esther Williams

TIVOLI TEL. 50595

UM FILME CINEMASCOPE Clark Gable e Susan Hayward na maravilhosa película de amor e aventura

As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)

O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30 Grande êxito do maravilhoso filme

A mão esquerda de Deus

(13 anos)

com Humphrey Bogart e Gene Tierney em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30 2.ª semana - O apaixonante romance

AS DUAS ÓRFÃS

Em maravilhoso colorido Eastmancolor, com Myriam Bru, Milly Vitale e Nadia Gray — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153

15,15-18,15 e 21,30 2.ª semana do filme de Hitchcock

O TERCEIRO TIRO

em Vistavision e Tecnicolor

(13 anos)

com Edmund Gwenn e John Forsthe

ODEON T. 26283

15,15-18,15 e 21,30 2.ª semana triunfal! sempre enchentes!

Nada menos que um homem

com Arturo de Cordova e Marga Lopez

(Para 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493

15,30 - 21,30 A heroica epopeia de Dien-Bien-Phu, tão viva ainda na memória de toda a gente

(13 anos)

UM SALTO PARA O INFERNO

com Jacques Sernas e Arnold Moss e Kurt Kasznar

PALÁCIO T. 47163

A's 21,30 O vibrante filme INVASORES

A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!

com Genn Ford e Julia Adams (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917

As 21 (13 anos) MELODIA INTERROMPIDA

LUA DE MEL AGITADA

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos) Buffalo Bill, o indomável

A MINHA ESPIA FAVORITA

Teatro MONUMENTAL

A's 21.45 (13 ANOS)

A comédia de Costa Ferreira

Átrás da porta

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flóra, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e um grande elenco — *Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro*

Teatro AVENIDA

A's 21.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273

Ultimas representações da comédia satirica de PETER USTINOV

O amor de quatro coronéis

com *Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo* e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

Teatro VARIEDADES

A's 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037

A sensacional revista popular

Abril em Portugal

com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

DESPORTOS

O 2.º PORTUGAL-TURQUIA, NO ESTÁDIO NACIONAL

A selecção portuguesa de futebol

tem amanhã a difícil e rude tarefa de travar a sensacional ascensão dos vencedores da Hungria

As selecções de futebol de Portugal e da Turquia defrontam-se amanhã pela segunda vez, num jogo que tem todos os aspectos de uma desforra.

O primeiro encontro entre as duas equipas efectuou-se há cerca de três meses em Istambul, com um resultado favorável aos Turcos por 3-1. A selecção nacional teve comportamento meritório no primeiro tempo e chegou ao intervalo na posição de vencedora, mas depois sucumbiu á fadiga imposta pelas condições de um clima adverso, pelo pessimo estado do terreno e um tanto, também, pela rudeza usada aliás dentro das boas normas pelos jogadores turcos. Nos quarenta e cinco minutos finais sofreram os nossos três golos e um dominio que se foi intensificando progressivamente. Não há que esconder a verdade.

Depois disso, os Turcos cometeram proeza ainda de muito maior vulto e de que ninguém os julgaria capazes, descontando embora o caracter fortuito e acidental do feito. Foi essa proeza a vitória alcançada contra os mestres hungaros, também em Istambul e pela mesma marca por que haviam vencido os Portugueses.

O mundo do futebol ficou então espantado e teve de considerar que ás portas do Oriente se estava revelando uma nova potência futebolistica, com o seu quê de inesperado, ainda que a vitória sobre a Espanha, na eliminatória do ultimo compeoncto do Mundo, já devesse constituir um aviso a levar em consideração.

Não vamos, porém, tão depressa e tão longe. A Turquia ainda não pode ser considerada uma potência do futebol mundial. É certo que neste país, tal como sucede em toda a parte onde o futebol domina, a modalidade se torna em cada dia mais absorvente. Mas a razão do sensacional triunfo sobre os Hungaros, já que o obtido sobre a nossa selecção tem de ser considerado normal, ainda não é o produto da profundidade.

Está a suceder um pouco na Turquia o mesmo que sucedeu na Hungria, quer dizer, por um conjunto de circunstancias felizes e excepcionais foi possível reunir um grupo de jogadores fortes e aptos, fortes, física e moralmente, e aptos na técnica e na táctica, qualquer deles de valor superior á média do panorama local e com eles formar uma boa selecção, por sua vez também rodeada de todas as condições favoráveis.

O futebol turco deve valer sensivelmente o mesmo que o futebol português, mas enquanto que os Turcos possuem neste momento e pronta a entrar em acção, a sua melhor selecção de sempre, verdade esta proclamada por eles próprios, nós só poderemos apresentar uma selecção nacional que está longe de ser, por sua vez, a melhor de sempre e até, por impedimentos vários, o melhor conjunto das possibilidades actuais do futebol português.

Os nossos nem sequer poderão tirar o devido proveito do facto de jogarem no seu ambiente, porque o destino caprichou em reduzir ao mínimo essa indiscutível vantagem, propiciando aos Turcos um clima a que eles estão afeitos e que para os Portugueses há-de ser tortura, e um piso alagado e fatigante que só poderá conceder vantagem apreciável, quiçá decisiva, á sua maior robustez física e condição atlética e até ás suas características de jogo prático e incisivo.

De resto, foram estas características e um relvado em identicas condições que permitiram aos Turcos, apenas em quatro avançadas de contra-ataque, marcar três golos á Hungria!

A equipa turca é rude, veloz e prática e conta com duas ou três unidades de grande categoria. Na disputa da bola são autenticos jogadores de raguebi. Batem-se com muita valentia na defesa e o seu processo ofensivo é directo, contundente e prático. Todos os avançados são bons rematadores.

Mas nós também confiamos no brio dos nossos seleccionados, na certeza de que eles entrarão em campo apegados á ideia da desforra e no apoio que, certamente, lhes não faltará da parte do publico.

A defesa terá que bater-se com denodo e estoicismo, no nível que é exigido a quem aceita a incumbência, que é honrosa, de uma representação nacional. Mas Virgilio, Passos e Angelo oferecem-nos essa garantia.

Os avançados também não podem ter hesitações, se quiserem bater a defesa turca e chegar á baliza que é defendida pelo «capitão» da equipa visitante. A selecção não deve deixar-se partir, mas sim lutar sempre em perfeita congregação de esforços onde quer que o jogo se desenvolva, isto é, tanto ao ataque como á defesa.

Sabe-se qual é a selecção, a quem cabe a honra de defender as cores nacionais. Os escolhidos, seja qual for a selecção de cada um, são a SELECÇÃO DE PORTUGAL, que todos têm o dever de apoiar, forjando-lhe o ambiente propicio á to-

(Continua na página seguinte)

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

Boavista-Guimarães

o jogo mais importante da 3.ª jornada da fase final

A realização do encontro Portugal-Turquia não quebra a regular sequência da fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão.

Amanhã disputar-se-ão os encontros correspondentes á 3.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Boavista - V. Guimarães
Oriental - Olhanense
Coruchense - Salgueiros

Os dois primeiros jogos constituem terceiras «edições», mas o ultimo é autêntica novidade nesta prova.

O desafio do dia volta a ser—sucedeu o mesmo há uma semana—aquele em que intervém o Vitória de Guimarães. Basta referir que se defrontam as duas equipas que no ano findo baixaram á 2.ª Divisão e, agora, são tidas coom capazes de voltar ao convívio dos «maiores» do nosso futebol. Além disso, a carreira que as duas equipas estão a fazer no campeonato é de molde a fazer crer num bom desafio. Assim o faz crer a capacidade técnica dos dois «onzes», a que se junta uma consciência perfeita da necessidade que os dois grupos têm de vencer. O que triunfar pode ficar á cabeça da classificação e dar, assim, um passo em frente para a conquista das suas aspirações.

O Boavista, no ultimo domingo, arrecadou um magnifico triunfo, que pode constituir indício de uma melhoria de forma e confiança nas possibilidades, susceptivel de influir no rendimento da equipa; o Vitória de Guimarães cedeu um empate e, por isso, não terá correspondido aos desejos dos seus adeptos. Ambos têm os seus propósitos firmes, que asseguram um desafio bem disputado e de resultado incerto.

* * *

O Oriental, após dois magnificos resultados que o atiraram para o cimo da tabela, vai receber a visita do Olhanense. A perspectiva é a de um bom desafio, sem duvida. Os lisboetas vão bem lançados para a sua maior aspiração e não hão-de querer perder a embalagem. Sabem, além disso, que um ponto perdido em casa, tem sempre excepcional importancia; e sabem mais que na sua deslocação para o Algarve não poderão estar certos de triunfar. Por outro lado, o Olhanense está a fazer uma carreira que começa a ser tida como uma revelação. O comportamento da equipa excede as melhores previsões e os 5-0 de domingo passado sobre o Coruchense são concludentes. O grupo está a empertigar-se e a sua actuação em Marvila está a ser aguardada com muito interesse—sinal de que se admite que a equipa poderá «bater o pé» ao Oriental. Cremos que a tarefa deste vai ser difícil, ainda que não deva sair vencido.

Coruche recebe o Salgueiros. Pode pensar-se que será este o jogo de menor interesse da jornada. Mas, a necessidade do Coruchense desfazer a má impressão provocada por dois desaires consecutivos—o primeiro mais grave por ter sido sofrido «em casa» e o segundo porque o «score» foi, na realidade, muito expressivo (0-5), impõe á equipa uma vontade férrea de reabilitação. O Salgueiros está um pouco na mesma, pois no ultimo domingo desiludiu um tanto. Cônscios de que uma derrota pode ser o desabar de todas as aspirações, os dois grupos deverão aplicar-se de princípio a fim, lutando ardorosamente pela vitória, mais capaz de sorrir aos locais.

Outras provas de amanhã

BADMINTON

A partir das 9 e 30 h., realizam-se no ginásio do Triangulo Vermelho Português, em S. Bento, mais alguns encontros dos campeonatos regionais de singulares-homens, (1.ª categoria), singulares-senhoras e pares-homens. O programa elaborado engloba sete encontros.

BASQUETEBOL

O campeonato de juniores da A. B. L. tem amanhã a segunda jornada da fase final, bem mais movimentada do que a anterior, pois, desta feita já estarão em actividade todos os concorrentes.

Eis o programa:

GRUPO A—Sporting A-Benfica e Queluz-Moscavide, nos Combatentes, ás 9 e 10 horas, respectivamente; Pedrouços-Oriental A e Maria Pia-Algés e Dafundo, em S. Bento, ás 9 e 10 horas respectivamente.

GRUPO B—Oriental B-Combatentes e Nacional A-Sporting B, em S. Gens, ás 9 e 10 h., respectivamente; Atlético-Liberdade e Ateneu-Campo de Ourique, no Passadiço, ás 9 e 10 h., respectivamente.

GRUPO C—Carnide-Pena, Sacavenense-Belenenses e Boa Hora-C. D. U. L., em Santo Antão, respectivamente, ás 9, 10 e 11 horas.

*

Para conclusão da fase inicial do torneio de «infantis» e já sem interesse para apuramento dos finalistas, jogam ás 11 horas em S. Gens, os grupos do Maria Pia e do Queluz.

CICLISMO

O ciclismo que parece ter sido alvo de «mau olhado» volta amanhã a estar na «ordem do dia... desportivo».

A Associação de Ciclismo do Sul faz disputar as corridas do campeonato regional de fundo, de amadores-seniores (160 quilómetros) e amadores-juniores (120 quilómetros).

As partidas serão dadas do Campo Grande junto do Museu Bordalo Pinheiro, ás 7 e 45 h. e 8 horas, de modo que as chegadas, na Rua D. Rodrigo da Cunha, em Alvalade, se verifiquem antes do meio-dia. Prevê-se que as duas corridas decorram com muito animação.

DESPORTO CORPORATIVO

As duas provas mais importantes que a F. N. A. T. tem presentemente em curso prosseguem amanhã, fornecendo interessante actividade. O programa é o seguinte:

Futebol—1.ª Divisão—Companhia Carris-Bairro da Boa Vista, ás 13 h., em Belem; F. C. Regina-S. C. Cervejas, ás 13 h., no Estádio Nacional (campo de treinos). 2.ª *Divisão*—Guerin-Companhia Carris e Casino Estoril-F. C. Regina, em Belem, ás 9 e 11 horas.

Basquetebol—1.ª Divisão—Lisgás-Telefones, nos Combatentes ás 11 h.; C. do Desemprego-Robbialac, em Sacavém, ás 10 e 15 h. Mundet-S. P. Seguros, no Seixal, ás 11 e 15 h.; Ferroviários de Lisboa-Companhia Caris, em Marvila, ás 11 h.

FUTEBOL (A. F. L.)

O programa que a A. F. L. elaborou para amanhã, embora menos vasto do que os das ultimas jornadas, não deixa de ser, de certo modo, completo: principiantes, juniores, aspirantes e seniores — todos podem ser visto, através dos seguintes encontros:

Prova distrital de principiantes—1.ª jornada da segunda volta da fase inicial—Série A—Casa Pia-Belenenses, em «Pina Manique», ás 12 h.; Atlético-Cascalheira, na Tapadinha, ás 10 e 30 h. *Série B*—S. L. Olivais-Sporting, nos Olivais; Palmense-Oriental, em Palma, ambos ás 9 e 30 h. *Série C*—Operário Vila-franquense-Povoense, em V. Franca de Xira; e Alenquer e Benfica-Alhandra, no Carregado, ambos ás 10 e 30 h.; Alverca-Aguia Vilafranquense, em Alverca, ás 9 e 45 h.

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão—2.ª jornada da 2.ª fase—Série A — Carcavelos-Arroios, em Carcavelos; Algés-Vitória Jardim, em Algés; Unidos-Oeiras, na Picheleira, todos ás 10 e 30 h. *Série B*—Camarate-Operário, em Camarate; S. L. Olivais-Santa Iria, nos Olivais; e Alverca-Povoense, em Alverca, respectivamente, ás 10 e 30, 10 e 45 e 11 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Junior» (Aspirantes) — Benfica e Cascalheira acordaram em antecipar o seu encontro da 16.ª jornada da prova, jogando amanhã, ás 10 horas, no Campo Grande.

Campeonato da 3.ª Divisão — O Carcavelos joga com o Paço de Arcos, em Carcavelos, ás 15 h., e o Bairro de Inglaterra defronta o Desportivo da C. P., nos Olivais (campo «Marques Augusto»), ás 10 s 30 horas.

HANDEBOL

O Campeonato Nacional de handebol de onze, concluída há uma semana a primeira volta da prova, sofre amanhã uma interrupção. Em Lisboa, os adeptos da modalidade não terão o seu desporto favorito. Mas, no Porto o handebol tem «dia grande», com a realização do encontro Norte-Sul, com as equipas constituídas por jogadores pré-seleccionados com vista á próxima campanha internacional. O jogo está marcado para o campo do Bessa, ás 13 horas.

*

O campeonato de juniores de Lisboa tem a sua ultima jornada, com o desafio Sporting-Benfica, no campo «Francisco Lazaro», ás 9 e 30 horas.

HOQUEI EM CAMPO

Prossegue amanhã o campeonato lisboeta de hóquei em campo, que está a desenrolar-se com regularidade. A jornada de amanhã comporta os seguintes encontros:

Futebol Benfica-Ateneu Comercial, em Benfica, ás 10 h.; Estrela Amadora-Atlético, na Amadora, ás 10 horas; Hóquei C. P.-Oriental, em Marvila, ás 11 horas.

TENIS DE MESA

A primeira fase do campeonato de «infantis» da A. T. M. L. tem amanhã uma jornada extraordinária, imposta pela necessidade de desempeates para apuramento dos finalistas.

Na mesa do Benfica defrontam-se as equipas do Liberdade e da Associação Académica da Amadora e a que vencer ficará apurada.

Na mesa do Sporting jogam o Benfica e o Arroios, folgando o Estoril. Estes clubes farão uma «poule» suplementar para atribuição dos 1.º e 2.º lugares.

TIRO AOS POMBOS

Mais uma vitória portuguesa

BADAJOZ, 24—No penultimo dia do concurso de tiro aos pombos proclamou-se vencedor da Taça da Real Sociedade, entre setenta atiradores o português sr. João Manuel de Almeida, com onze de onze.—(Efe).

Provas da F. P. F.

Termina a 1.ª fase do «Nacional» da 3.ª Divisão

Com os jogos marcados para amanhã, correspondentes á 10.ª jornada, termina a 1.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão, destinada a apurar os 16 grupos que hão-de continuar na liça.

A uma jornada do termo deste despique estão por conhecer a maioria das equipas que hão-de ser apuradas. Em quase todas as séries há profundas duvidas que só os encontros de amanhã poderão esclarecer. Calcule-se, portanto, o interesse de que a jornada se reveste.

Eis o calendário:

1.ª Série — Sporting de Fafe-Famalicão (1-2), Regua-Mirandela (0-1) e S. C. Vila Real-F. C. Fafe (2-2).

2.ª Série — Oliveirense-Feirense (2-0), Rio Ave-Desp. das Aves (3-1) e Beira Mar-Avintes (2-3).

3.ª Série — Lusitano-Mortagua (2-1), Tortosendo-Carregal do Sal (2-4) e Gouveenses-S. B. e Castelo Branco (0-6).

4.ª Série — Marinhense-Marialvas (2-2), Lusitania-Naval (0-7) e Alcobaça-Ateneu Leiria (2-6).

5.ª Série — Alhandra-U. Almeirim (4-1), Torres Novas-Benavente (1-1) e o Ferroviários-Aguia Vila-f. (1-0).

6.ª Série — Almada-Casa Pia (1-1), Luso-Seixal (1-4) e Sacavenense-Cova da Piedade (1-3).

8.ª Série — Despertar-Silves (0-2), Esperança-S. Domingos (3-3) e Serpa-Lusitano (1-1).

Prossegue o campeonato de juniores

A segunda fase do campeonato nacional de juniores prossegue amanhã com os jogos seguintes:

«F. Holanda»-Salgueiros.
F. C. Porto-A. Académica.
Lusitano-Barreirense.
Sporting-Sport. Covilhã.

O programa é atraente e dele ressalta o jogo F. C. Porto-Académica de Coimbra, entre duas equipas que já ostentaram o título e são tidas como as mais capazes de comparecerem na «finalissima» pelo grupo Norte.

No grupo Sul, o jogo de maior expectativa é o de Evora: Lusitano-Barreirense. O Sporting-Sport. da Covilhã parece destinado a dar uma vitória fácial aos lisboetas.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 25 de Março de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-TURQUIA», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 25 de Março **serviço especial** de comboios, com início ás 13-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14.27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17.16.

Lisboa, 13 de Março de 1956.

O Engenheiro Director
A. BUAL

VIDA DESPORTIVA

(Continuação da página anterior)

tal aplicação da sua capacidade física e moral.

A selecção nacional
e a sua constituição

O seleccionador nacional de futebol, nosso camarada de redacção, dr. Tavares da Silva, entregou ontem, á noite, na Federação Portuguesa de Futebol, a constituição da equipa nacional que amanhã se apresentará contra o grupo da Turquia no belo estádio do Vale do Jamor.

Após essa comunicação, o seleccionador reuniu os jogadores, dando-lhes a conhecer a composição do grupo, assim como outras indicações. Eis a selecção:

Carlos Gomes (Sporting); Virgílio (Porto), Passos (Sporting) e Angelo (Benfica); Pedroto (Porto) e Juca (Sporting); Dimas (Belenenses), Vasques (Sporting), Matateu (Belenenses) ou Aguas (Benfica), Travaços (Sporting) e Hernani (Porto).

Três substituições no Portugal-Turquia

Entre as duas Federações de futebol (Portugal e a Turquia) foi acordado o seguinte regime de substituições quanto ao jogo que amanhã se celebra: 3 jogadores em qualquer altura, sendo um deles o guarda-redes.

LUTA LIVRE
Noite de chuva

O publico de Lisboa já se habituou de tal forma aos espectáculos de luta livre que nem as fortes chuvadas de ontem o impediram de acorrer em massa, ao Parque Mayer. Muitas centenas de pessoas acompanharam, entusiasmadas, o desenrolar dos quatro combates da noite e sairam satisfeitas. O espectáculo teve bons momentos, quer para os apreciadores de boa luta, quer para os amantes de emoções fáceis.

Para os primeiros foi servido um «prato» excelente: o combate Fébrer-Kid Fair, quatro assaltos cheios de beleza atlética, agilidade e belos golpes, duma variedade impressionante, aplicados com a precisão e *souplesse* que fazem de Fébrer e de Fair dois magníficos estilistas da luta, dos melhores que Lisboa já viu.

O segundo combate pôs frente a frente Saludes e Zamboa, dois lutadores de características bem diversas que se empenharam com afinco na busca da vitória. Esta coube a Saludes, ao 3.º assalto, por assentamento de espáduas, bem contra a vontade dos espectadores, que se manifestaram ruidosamente. No final do combate, o popular «Tigre de Alfara» teve um gesto que divertiu muitos e exaltou outros tantos: —alheio aos apupos da multidão, veio sorridente para o meio dela, agradecendo os assobios e os dichotes como se eles fossem verdadeiros aplausos. Tem «arte» este «velho» profissional da luta...

Carlos Rocha e Sureda vieram depois, entusiasmar ainda mais a assistência assanhada contra a maneira desleal (?) de Sureda actuar. O combate terminou ao 3.º assalto, com uma intervenção infeliz do árbitro que igualmente interrompeu o ultimo «match» da noite, entre José Luís e Barrigana, para dar a vitória ao primeiro, por um assentamento de espáduas que, na realidade, não existiu.

O melhor momento da sessão de ontem foi, todavia, o anuncio da próxima sessão, marcada para terça-feira. No programa está marcado um encontro que deve ser movimentado: Saludes-Sureda, em «vale tudo» sem limite de assaltos, em combate-desforra. Vão desforrar-se os lutadores e... o publico, que aguarda sempre com interesse oportunidades para expandir as suas tendências recalcadas.—*V.*

AUTOMOBILISMO
As proezas de Fangio

SEBRING (Florida), 24—O melhor tempo alcançado durante as experiências para o Grande Prémio de Resistência de Sebring, foi obtido pelo argentino Juan Manuel Fangio, campeão do Mundo, num «Ferrari» de 3 litros e meio, em 3 minutos e 27 segundos, batendo assim, oficiosamente, o «record» da volta, estabelecido por Ascari, em 1954, em 3 minutos e 29 segundos. —(France Presse).

A Semana da Ginástica
do Ginásio Clube
teve o maior êxito

Para comemorar dignamente o seu 81.º aniversário, o prestigioso Ginásio Clube Português organizou como habitualmente, no seu ginásio, que registou verdadeiras enchentes nas várias noites, a «Semana da Ginástica», com o fito de apresentar publicamente o seu magnifico eclectismo e de confraternizar ginásticamente com outros clubes do género, idcia realmente de aplaudir.

De domingo até ontem, passaram pelo recinto do Ginásio classes de ginástica educativa e aplicada e equipas de desporto de salão do Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica, Clube de Futebol «Os Belenenses», Ateneu Comercial de Lisboa, Associação Académica da Amadora e Triangulo Vermelho Português, além das equipas e atletas do clube em festa.

Todas as exibições suscitaram generoso acolhimento e despertaram bastante interesse no capítulo técnico. Contudo, apraz-nos evidenciar a primeira apresentação publica de uma classe do Belenenses, dirigida pelo prof. Reis Pinto, momento que deve ficar assinalado como excelente tentativa do grande clube lisboeta. Os miudos estiveram, de facto, muito bem! Ainda, por coincidência, no campo infantil, a classe pre-aplicada da Associação Académica da Amadora, do prof. Santos Vieira, inspirou uma nota de elevada ternura e graciosidade, com os seus curiosos exercícios de movimentos livres, que encantaram a assistência, realizados com invulgar personalidade.

Ontem, realizou-se a ultima jornada publica, restando hoje o sarau de gala tradicional, tendo-se exibido equipas de ginástica aplicada do Ginásio, Sporting e Triangulo Vermelho, comandadas pelo monitor Hernani Sardim e pelos professores Moura e Sá e Joaquim Granger; as classes de rapazes de 7 a 10 anos e de saltos em mesa alemã, do Ginásio; de rapazes dos 10 aos 13, do Benfica; e de homens, do Ateneu. Merecem justa evidência, as exibições de aplicada, com Joaquim Granger, Joaquim Simões, Carlos Abreu, Eduardo Fontes e Sá Chaves em primeiro plano; e as classes do Ateneu, a segunda do País, e do Benfica. Porém, todos os numeros proporcionaram inteiro agrado. Um aceno de simpatia para o regresso do Triangulo Vermelho.

REMO
Cambridge venceu Oxford na tradicional regata

LONDRES, 24—A Grã-Bretanha não pensará hoje em politica ou acontecimentos internacionais. Milhões de pessoas puseram de parte as suas preocupações para assistir além da corrida de cavalos para o «Prémio Nacional», á famosa regata anual de remo entre as Universidades de Oxford e Cambridge. Grandes multidões gritaram entusiasmadas nas margens do rio Tamisa, nos suburbios de Londres. Milhões de desportistas comodistas, em cadeiras de braços, assistiram á regata em frente dos seus aparelhos de televisão.

Após porfiada e emocionante luta a tripulação universitária Cambridge venceu a de Oxford, com 1 1/4 de comprimento de avanço, no tempo oficial de 18 m. e 36 s.

A equipa vencedora, remando poderosamente e aproveitando bem o esforço despendido, demonstrou a sua superioridade relativamente á adversária. As águas revoltas em nada prejudicaram os remadores, pelo contrário.

Das provas disputadas até agora entre as duas famosas universidades, Cambridge alcançou a vitória 55 vezes e Oxford, 45. Só em 1877 houve empate, pela primeira e única vez. Como os juizes da época não dispunham de «cameras» especiais, não foram capazes de apurar o vencedor, e nesse ano, houve dois triunfadores—ou nenhum.

A prova de hoje foi a 102.ª disputada pelas duas turmas universitárias. O percurso media 4 1/4 milhas (6.840 quilómetros), de Putney a Mortlake. Os remadores que contam 18 anos em média, estavam a treinar-se há cerca de cinco meses.—(R. e F. P.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

NATAÇÃO

Termina amanhã no Estoril
o Torneio de Preparação

Termina amanhã, na piscina do Estoril-Praia, com a realização das provas que constituem a 8.ª jornada, o Torneio de Preparação organizado pela F. P. N. com o fim de permitir aos nadadores manterem o contacto com a água, mesmo nos meses frios, e proporcionar-lhes, em progressão suave, um determinado grau de preparação para a época de 1956, que deve ter a sua abertura oficial em 6 de Maio.

Concluída a ultima prova do torneio, serão entregues aos clubes classificados até ao 4.º lugar as taças instituídas pela F. P. N., e ás senhoras concorrentes serão entregues medalhas, uma vez que as provas femininas não contam para a classificação geral do referido torneio.

Ao iniciar-se a ultima jornada, a posição dos clubes concorrentes é a seguinte: á frente da classificação o Algés, seguido do Nacional, Belenenses, Pedrouços, Alhandra, Estoril e Paço de Arcos. A pontuação não deve sofrer qualquer alteração nestas ultimas provas, que serão disputadas pela seguinte ordem: 9 m. costas, iniciados; 144 m., bruços, aspirantes; 144 m., costas, juniores; 216 m., livres, seniores; 90 m., mariposa, iniciados; 144 m., livres, aspirantes; 144 m., mariposa, juniores; 216 m., bruços, seniores; 90 m., bruços, senhoras, sem distinção de categorias; estafeta mista de 4×36 m., estilos (1 iniciados, costas, 1 aspirante, bruços, 1 junior, mariposa, e 1 senior, livre).

Como nas jornadas anteriores, as provas iniciam-se ás 21 e 30.

Dois «records» mundiais batidos por um japonês

NOVA YORK, 24—O nadador japonês Jiro Nagasawa, que frequentou a Universidade de Yale, bateu em Nova York o «record» do Mundo das 200 jardas, de 200 metros e de 220 jardas, de bruços, mariposa, em 2 m. e 7 s. na primeira distancia, e 2 m., 20 s. e 1/10 nas outras duas.—(F. P.).

UMA INICIATIVA
do Bairro de Inglaterra A. C.

Foi ontem inaugurada, com certa solenidade, a mesa de pingue-pongue do Bairro de Inglaterra Atlético Clube, com a colaboração de doze atletas do Benfica.

Realizaram-se três torneios, muito animados, com excelentes fases. Foram vencedores: Oliveira Ramos, Maria Helena Farelo e José Louro.

Assistiram o presidente da Associação de Lisboa e o secretário da Federação de Ténis de Mesa. Falaram os srs. Rosa de Matos, presidente do Bairro de Inglaterra A. C. que saudando as entidades oficiais, aludiu aos objectivos que norteavam o seu clube e Fernando Caseiro, pela Associação de Ténis.

PUGILISMO
Humez, campeão europeu, perdeu na América

NOVA YORK, 24 — Charles Humez, da França, campeão europeu dos médios, foi batido na noite passada por pontos, com pequena diferença, por Ralph «Tiger» Jones, dos Estados Unidos, num combate rápido e enérgico em 10 assaltos. Tanto o árbitro como os dois juizes deram a vitória em cinco assaltos aos dois pugilistas e a vitória de Jones resultou do unico ponto auxiliar de um dos juizes.

Jones, supostamente com menos poder de soco, tomou a iniciativa na primeira parte do combate e foi isso que lhe deu a vitória.—(R.).

TÉNIS DE MESA
As «nações unidas» num avião para Tóquio

LONDRES, 24—A equipa de ténis de mesa da Inglaterra para os campeonatos mundiais, em Tóquio, de 2 a 11 de Abril, parte esta manhã do aeroporto de Londres num aparelho fretado que, eventualmente, terá a bordo representantes de nove nações. Dois jogadores franceses e dois russos seguem de Londres com o grupo inglês, seis alemães ocidentais, um alemão oriental e cinco suecos entrarão em Dusseldorf, sete checos, oito romenos e dois portugueses embarcarão em Genebra e um egípcio juntar-se-lhes-á no Cairo.—(R.).

A corrida dos armamentos

(Continuação da 1.ª página)

guntar se valeria a pena abrir-lhe um crédito de confiança e a resposta foi unanime. «Não temos nenhuma razão para confiar neste ministro menos do que em qualquer outro que dirija o Quai d'Orsay».

Que atitude tomará, em definitivo, a Alemanha Federal, em relação á U. R. S. S.?

Os socialistas alemães, como facilmente se compreende, clamaram que o chanceler usurpava os seus direitos quando dizia, como aconteceu num discurso que proferiu em 10 deste mês, que sempre preconizara a necessidade do desarmamento geral, fórmula ajustada á satisfação das aspirações do seu pais. O interpelado respondeu com a evocação de alguns textos incontroversos, indo nessa evocação até 7 de Fevereiro de 1952.

O espanto da oposição era tanto maior quanto é certo que, pela primeira vez, estava de acordo com a coligação governamental num ponto de interesse nacional de inegável importancia, o qual se resume em saber que atitude tomará, em definitivo, a Alemanha Ocidental em relação ao seu vizinho mais poderoso e ameaçador, a U. R. S. S.

A reunificação da Alemanha e o desarmamento geral

Todos os partidos na Alemanha Ocidental concordam, presentemente, com o sr. Pineau em que a questão da reunificação seja relegada, de momento, para segundo plano, dando-se prioridade á discussão em curso sobre o desarmamento em escala mundial. Isto não quer dizer que o povo alemão tenha posto de parte a sua mais cara reivindicação. Apenas reconheceu a necessidade de alterar a ordem dos factores.

Os dirigentes de Bonn seguirão, com uma atenção vigilante, os debates que se iniciaram na subcomissão de desarmamento da O. N. U. para não deixarem que eles percam inteiramente de vista o problema da reunificação. E' geral a opinião de que o sr. Eden, quando da visita a Londres dos dirigentes russos, Kruchtchev e Bulganine, aproveitará a oportunidade para tratar com eles da reunificação alemã, vista pelo prisma do desarmamento e das negociações em curso para a realizar. Neste momento, os Alemães pensam, firmemente, que ainda este Verão voltará a realizar-se uma conferência dos «Quatro Grandes», no mais alto escalão.

As potencias ocidentais abandonaram a sua inércia e entraram em movimento

As potências ocidentais, sob a pressão dos acontecimentos e dos Russos, abandonaram, finalmente, a sua inercia e entraram em movimento. Entretanto, os Soviets acumularam pontos, de maneira que não falta, nas capitais ocidentais, quem veja neles os árbitros da situação em certas regiões do Mundo, como o Médio-Oriente, onde a manutenção da paz ou a eclosão da guerra estão á mercê das suas iniciativas.

Os Sovietes estão longe de ter ganho a partida, mas juntaram na mão alguns trunfos valiosos que lhes permitem alimentar a esperança de ver os seus esforços coroados de êxito, num prazo que os dirigentes alemães avaliam em cinco anos. Eis uma razão para que as potências ocidentais se não demorem, se não quiserem perder a competição para o domínio efectivo das esferas de influência mundiais.

Quanto aos Russos, ninguém tem duvidas de que todos os meios lhes servirão para alcançar esse objectivo, com excepção da guerra. Nunca os seus dirigentes admitiram a hipótese de abandonar qualquer território incluído naquele que constituiram depois da guerra. Pelo contrário, consolidadas essas posições, procuram alargá-las aos países subdesenvolvidos da Ásia e da Africa. Na corrida em que se lançaram, os seus mais directos competidores — os Americanos — foram colhidos de surpresa, quando eles utilizaram uma fórmula sua, a do auxílio económico. Um facto parece evidente. Depois de organizarem a corrida aos armamentos, os Russos estão em vésperas de organizar a corrida do desarmamento.

GEORGES BLUM

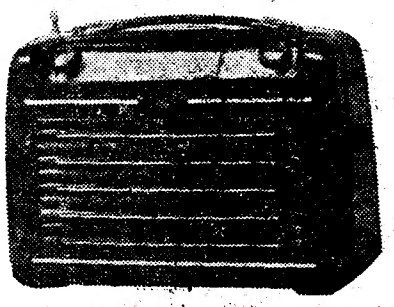
BOLSAS DE ESTUDO
Curso prático em Inglaterra

O British Council organiza, em Birmingham, de 27 de Maio a 9 de Junho, um curso sobre «Planeamento de fábricas para facilitar a produção».

O sumário do curso será o seguinte: As limitações de locais e edifícios; o provimento de serviços fabris; condições de trabalho; problemas especiais relacionados com a produção por empreitada, produção em quantidades pre-determinadas e produção contínua; previsão e medição da capacidade produtiva; e o «contrôle» e manipulação de materiais.

O numero de vagas é de quinze, sendo o preço, por pessoa, de 3.200$00. E' condição essencial que todos os candidatos possuam um bom conhecimento da língua inglesa. As inscrições podem fazer-se nos centros do British Council em Portugal — onde os candidatos se devem apresentar pessoalmente.

Café Coruja
RESTAURANTE TÍPICO
CORUCHE — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Caldeirada á Sorraia ou lampreia á moda do Minho; Lombo de porco no espeto ou lombo e vaca á Coruja.

LORENZ WEEKEND 55
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
///
O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE
Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

De ontem para hoje

✱ **PREVIDÊNCIA SOCIAL — A previdência social tornou-se uma realidade no nosso tempo. Não que se faça tudo o que nesse campo seria necessário e importante realizar. A atenção que lhe é dispensada traduz, porém, o reconhecimento da seriedade dos problemas que ela envolve e é, nesse sentido, uma expressão de progresso. Ilustrando o relevo que na vida portuguesa assumem as preocupações desta natureza, reuniram-se ontem as assembleias gerais da «Voz do Operário», da Caixa de Previdência do Ministério da Educação, do Montepio Geral e da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria. Alguma coisa se faz no sentido da imprescindível assistência á doença, á invalidez e á velhice. Confiemos e esforcemo-nos por que, num próximo amanhã, possam os trabalhadores, entre muitas outras justas facilidades, evitar os gastos de farmácia que os seus baixos orçamentos não comportam e lhes seja facultada a possibilidade de gozarem férias agradáveis em casas de repouso. Já disto há exemplos isolados entre nós, como do auxílio dispensado ás parturientes, o qual se impõe cada vez mais á consciência colectiva. Desejar mais e melhor é atitude mais salutar que a do beato aplauso estagnado.**

✱ **ASPIRAÇÃO A' CULTURA — A necessidade e as numerosas vantagens da criação duma Faculdade de Letras no Porto tornam-se cada vez mais evidentes. Tal iniciativa viria ao encontro das legítimas aspirações da população nortenha e reataria uma tradição a todos os títulos honrosa. Na Assembleia Nacional acaba o dr. Urgel Horta de insistir, com sólidos argumentos, no problema do reestabelecimento daquela Faculdade. Tanto para a população escolar e respectivas famílias (quantos problemas económicos do estudante logo resolvidos!), como para os que aspiram ao magistério superior, os benefícios daí resultantes seriam, na verdade, muito consideráveis. Sem falar na irradiação cultural da Faculdade, que satisfaria também os anseios de muitos sectores da intelectualidade portuense.**

✱ **DESRESPEITO A' INFÂNCIA — Pequenos delitos podem, por vezes, revestir aspectos tão repugnantes ou mais repugnantes do que os crimes severamente punidos. Assim, em Paialvo, gatunos sem escrupulos furtaram numa escola as batas dos alunos e até as amêndoas que a professora lhes destinava. Triste proeza, que até envergonha os que a ela assistem. O respeito e o carinho pela infancia são talvez o mais seguro índice das índoles generosas. Aqueles que, pelo contrário, detestam as crianças ou contra elas de algum modo atentam são sempre como frutos roídos por uma oculta podridão.**

✱ **HONROSA DISTINÇÃO — Um português de grande projecção europeia, notável pelo eclectismo dos seus gostos e conhecimentos como um humanista do Renascimento — o prof. Reinaldo dos Santos — viu recentemente reconhecidos, por uma alta distinção, os serviços que á causa da cultura prestou com a sua intervenção na Exposição em Londres de Tesouros de Arte Portuguesa. A condecoração com que o agraciou a rainha Isabel II foi-lhe ontem entregue pelo embaixador britanico sir Charles Stirling que também entregou outra condecoração á sr.ª D. Irene Quilhó, galardoada na mesma ocasião pela soberana de Inglaterra.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O nuncio apostólico de Lisboa vai visitar os Açores, onde assistirá ás tradicionais festas do Santo Cristo. E' a primeira vez que um representante do Papa visita os Açores. ✱ No gabinete do subsecretário do Ultramar realizou-se ontem a assinatura de dois contratos para o fornecimento de maquinaria ás novas oficinas gerais do Caminho de Ferro de Luanda. ✱ O novo ministro de Portugal no México, dr. Eduardo Alberto Bacelar, entregou as suas credenciais ao ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país. ✱ Entrou no exercício das suas funções o novo comandante da P. S. P. da Covilhã, tenente Eduardo Teixeira da Costa. ✱ Devido ás chuvas dos ultimos dias e ao degelo das neves, tem sido produtiva a pesca de lampreias no rio Douro. ✱ Na região de Mangualde, os lobos, acossados pela fome, continuam rondando os povoados e atacando os rebanhos. ✱ Foi encontrado afogado junto á ponte do Noro, perto de Boticas, o funcionário das execuções fiscais Olimpio Torres, de 35 anos. ✱ Tendo deitado, por engano, um pó raticida no café, faleceu no hospital da Figueira da Foz o agricultor Manuel da Costa Pereira (Vitorino), de 68 anos. ✱ Próximo da estação de Tortosendo foi colhido mortalmente por um comboio o jornaleiro José da Costa Clantunco, de 53 anos.**

O falso médico

continua preso à ordem da P. S. P.

O folhetim está contado. O falso médico, de mentira em mentira, acabou por se enrodilhar na rede que ele próprio teceu, numa paciente obstinação. Como um foguete de lágrimas, acendeu-se-lhe o rastilho, subiu, subiu, queimou-se numa apoteose colorida — e desfez-se com o «bouquet» final... Agora, a historiazinha passou e ficaria porventura nas dimensões vulgares do «fait divers» dos tramites policiais que se liquidam, porventura, em audiência correccional, se não houvesse para além disso o aspecto menos legal, mas no entanto mais humano e social, das tendências manifestadas por este rapaz, que hoje conta 23 anos e a quem o agregado a que todos pertencemos mal faria em expurgar definitivamente de si, marcando-o com o estigma da inutilidade, como um despojo que se lança na valeta da vida.

Este delinquente primário — que o é — não pode estar, evidentemente, á espera de uma condecoração. A sociedade, porém, não pode ver nele, apenas, a parte negativa, pela qual o falso médico terá de prestar contas, mas também a parte positiva, isto é, a sua curiosidade pelos estudos, o seu «dedo» e pendor para uma profissão, o estilo humano de que deu provas — talvez verdadeiramente uma vocação que um serviço de orientação profissional poderia ter descoberto, encaminhado e amparado.

E agora? O rapaz não é um irreparável. Apagada a fogueira de atordoamento em que se deixou queimar, ele acordará para a vida, talvez a esfregar os olhos de um mau sonho, mas abrindo-os bem abertos para as possibilidades que lhe oferecerem para retomar o seu quinhão nas obrigações e nos direitos que são de todos.

O Manuel, de 23 anos, que deles passou dois ou três a brincar com o próximo e a rir-se de tudo isto, tem de ser condenado. Pois deveria ser condenado, em prazo certo, curto e vigiado, a fazer a sério o curso de Medicina, para arrostar a sério com as obrigações com que ele acenava aos amigos no ar jovial de quem todos os dias ganhava um jogo de campeonato...

✱

Entretanto, continua prêso nos quartos particulares do Governo Civil, á ordem da Polícia de Segurança Publica.

Como impende igualmente sobre ele a acusação de refractário e o Distrito de Recrutamento e Reserva requisitara a sua prisão para responder por essa falta, não se sabe ainda se o preso será enviado á Polícia Judiciária ou entregue ás autoridades militares.

Devido ao mau tempo

foi adiada a parada da P. S. P.

Devido ao temporal que se tem feito sentir com violência, tornando impraticáveis os terrenos do campo de instrução da P. S. P. de Lisboa, a parada das forças daquela corporação, incluindo carros, marcada para hoje ás 8 e 30, não se efectuou.

Os efectivos convocados formariam em regimento, a três batalhões, ao qual o comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, passaria revista, após o que a formatura desfilaria pela rua principal do Campo 28 de Maio.

Não se realizam os acampamentos da Mocidade Portuguesa

O temporal tornou os terrenos da mata do Alfeite impraticáveis para a realização do 3.º Acampamento Provincial da Estremadura, que, por isso, ficou adiado para data a fixar oportunamente.

Por sua vez, o Acampamento da Páscoa do Centro da Milícia da Ala de Lisboa da Mocidade Portuguesa, que devia realizar-se em Sagres, já não se efectua, devido ao mau tempo.

Um aspecto da visita inaugural

A Exposição Técnica Alemã

é inaugurada amanhã no Instituto Superior Técnico

A Exposição Técnica Alemã, organizada pela Camara de Comércio Alemã em Portugal, que será inaugurada oficialmente amanhã, ás 16 horas, no Instituto Superior Técnico, constitui uma extraordinária afirmação do poder criador, do génio inventivo e das invulgares qualidades de um povo que, perdida pela segunda vez uma guerra, no espaço de um quarto de século, conseguiu, á custa dos maiores sacrificios e de uma perseverança digna de admiração, fazer de novo ressurgir, dos destroços, uma industria, uma agricultura e um comércio que já hoje se impõem pelas suas características unicas e pelo seu incontestável valor.

Hoje, ás 11 horas, realizou-se, a convite do presidente da referida Camara, sr. engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares, uma visita dos representantes da Imprensa ao importante certame.

Com o presidente da Camara e da comissão organizadora, encontravam-se os outros membros desta, srs. Kurt Volz, H. zum Hingste, Libanio Correia, Robert Schulz e Carlos Empis, o director do Instituto Superior Técnico, professor Belard da Fonseca, o adido comercial á legação da Alemanha von Gehlen, Zeiger, o orientador técnico, e numerosos comerciantes e industriais alemães e portugueses.

A exposição abrange uma área total de cinco mil metros quadrados, dos quais cerca de 4.000 cobertos.

Dentro dela, há um soberbo pavilhão, com 107 metros de comprimento e 24 de largura, sem colunas intermédias, completamente construído em tubo de aço. Nota curiosa: nele foram aplicados 12 quilómetros deste material e cerca de 8.000 juntas, quase todo fabricado em Portugal.

No certame, estão representadas, através de oitenta expositores, mais de duzentas firmas alemãs, entre elas algumas de renome europeu e mundial, como a Siemens, a A E G, a Klockner-Humboldt, a Weserhütte-Wolf, a Deutz, a Henschel, a Demag, a Ferrostahl, a Gmeinder-Karlbe, a Borsig, a Bamag, a Bayer...

Estão ali expostas muitas centenas de toneladas de máquinas e outras mercadorias no valor de algumas dezenas de milhares de contos.

Esta exposição—que vai certamente atrair ao Técnico muitos milhares de pessoas, desejosas de ficarem a par das ultimas manifestações da ciência e da industria alemãs—entra no quadro da actividade da Camara de Comércio Alemã, no que respeita aos sócios importadores. Como outras, já realizadas em Lisboa, depois da guerra, por vários países europeus, tem o fim de estimular um maior numero de transacções e de apresentar os mais modernos modelos de maquinaria e de processos de fabrico, que, assim como outras mercadorias, constituem um motivo de interesse para os nossos industriais e agricultores e para todos os que se dedicam ás questões técnicas que lhes dizem respeito.

Em seguida á visita, realizou-se, na nova sede da Camara de Comércio Alemã, na Rua Alves Correia, 41, 2.º, um almoço em honra dos representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, durante o qual o presidente daquele organismo, sr. engenheiro Joaquim de Arriaga de Tavares, saudou os jornalistas presentes e o adido comercial alemão, sr. von Gehlen, a quem agradeceu a colaboração inteligente e verdadeiramente amiga que de há muito vem prestando á Camara, nos assuntos que se prendem com a exposição.

Em nome da Imprensa, agradeceu e elogiou a exposição o nosso camarada de redacção Felix Correia.

Ailibarim
É a nova água de beleza que encanta as senhoras que a experimentam, porque substitui os cremes de dia e de noite
UMA MARAVILHA DO SÉCULO XX
À COBRANÇA ESC. 35$00
COUTO, LDA.
L. de S. Domingos — PORTO

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA
Fine MACIEIRA
RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

FLORENÇA
Camisaria e Gravataria
MODAS PARA SENHORA
Artigos para brindes
260 — Rua Aurea — 264

ACORDA DE SÁVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Não guarde o seu dinheiro!..
Empregue-o na compra de prédios
Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE
A CONFIDENTE
a maior organização do país
LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

não se ESQUEÇA!
LEMBRE-SE DO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ
AEG
Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

O projecto de instituição *das Corporações portuguesas* apreciado em França

(Continuação da 1.ª página)

bleia Nacional portuguesa. A propósito da sua viagem, disse:

—Portugal é um dos melhores pontos do Globo para esquecermos a trama da política francesa e as inquietações que em Paris nos submergem...

Acrescentou que tem viva admiração pelo dr. Oliveira Salazar e pela forma como ele tem sabido governar o seu país, através de uma estabilidade e de uma continuidade invejáveis.

«Já de uma vez disse isto mesmo, de viva voz, ao dr. Salazar»—observou Pinay. — «E, como eu lhe manifestasse a minha admiração pelo seu profundo conhecimento dos problemas internacionais e pela clareza meridiana dos seus conceitos, o presidente do Conselho português, com a sua modéstia, respondeu-me, sorrindo: «Já aqui estou há vinte e sete anos». Isto, esta continuidade, explica, evidentemente, muita coisa. Portugal tem conseguido desenvolver a sua economia e tornar-se gradualmente uma nação próspera».

Concluindo, Pinay disse, ainda:

—Ao mesmo tempo, Portugal continua a ser um belo país para um turista como eu.

Pierre Mendès-France, vice-presidente do Conselho e do Partido Radical-Socialista e antigo chefe do Governo, afirmou, por sua vez, que ainda não tivera tempo para estudar em pormenor as medidas agora em vésperas da aplicação em Portugal do sistema corporativo, mas não deixaria de o fazer, pois está interessado em tudo quanto possa fortalecer os países amigos e aliados. E acentuou:

—Há sempre a possibilidade de aprender algo nos sistemas aplicados por outros países, mesmo quando, á primeira vista, os problemas pareçam divergir de um país para o outro.

Por sua vez, Pierre July, antigo ministro para as questões relativas á Tunísia e a Marrocos, membro influente da Acção Republicana e Social (antigos degaullistas), declarou:

—O que, sobretudo, admiro é a forma como Portugal tem conseguido manter a sua estabilidade governativa através dos anos e das guerras, o que principalmente se deve ao dr. Salazar, a quem consagro a maior admiração.

Referindo-se propriamente á instituição das Corporações em Portugal, July salientou, depois, que lhe parecia especialmente interessante o facto de surgirem como a coroação de uma piramide, com uma base já estabelecida e sólida em organismos sindicais e patronais do comércio e da industria, bem organizados.

Entretanto, a Imprensa francesa, que se referira já com desenvolvimento á primeira conferência de Imprensa do ministro das Corporações, dr. Veiga de Macedo, voltou agora a referir-se-lhe, a propósito da sua segunda conferência de Imprensa.

E' um facto que Portugal está a interessar cada vez mais os Franceses, os quais vêem com agrado como um país latino soube encontrar solução adequada para os seus problemas políticos, económicos e sociais, sem ter, para isso, de violentar a sua natureza ou procurar figurinos além-fronteiras.—(A.N.I.).

*

ZURIQUE, 24.—O grande jornal católico de Zurique «Vaterland», que já publicara, sob um título a duas colunas, as declarações do ministro Veiga de Macedo, a propósito da instituição das primeiras Corporações em Portugal, tornou agora a referir-se ao assunto, transcrevendo na íntegra o editorial do «Times», de Londres, a esse respeito e acrescentando-lhe uma notícia da «United Press» sobre as novas declarações, em conferência de Imprensa, do ministro português. — (A. N. I.).

Fugiu com o correio

que levantou na estação

O soldado 28-55 do Regimento de Artilharia Pesada 1, António Joaquim Alves, em serviço no Campo de Tiro da Carregueira, foi ontem mandado á estação postal de Belas buscar correspondência e desapareceu com ela. A remessa incluia correio oficial e particular, sendo algumas cartas registadas, entre elas uma com o bilhete 60677 da lotaria de 31 do corrente. O referido soldado vive habitualmente com sua mãe na Rua Carvalho de Araujo, 31, 4.º, Dir.

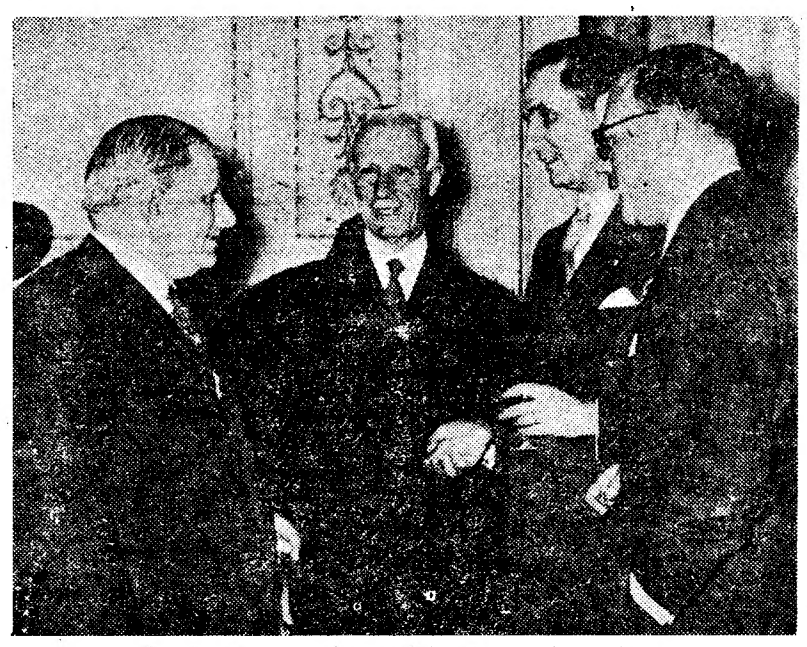
O caso foi comunicado á P. S. P. e ás autoridades militares.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,4; minima, 7°.5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,9; minima, 12°,3.*

Profissionais da Imprensa

Presidida pelo sr. Rogério Perez, secretariado pelos srs. Viana de Almeida e José Barão, efectuou-se ontem a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). Foram aprovados por unanimidade o relatório e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal. Foi, também, aprovado por unanimidade, um voto de sentimento pela morte do consócio sr. dr. Campos Lima.



O ministro e o subsecretário com os dois reitores

O ministro da Educação ofereceu um almoço ao prof. J. G. Pinto Coelho

O prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que exerceu o cargo de reitor da Universidade Clássica de Lisboa até, recentemente, atingir o limite de idade, foi hoje obsequiado com um almoço, no Avenida Palace, oferecido pelo sr. ministro da Educação Nacional.

Presidiu ao acto aquele membro do Governo, que dava a direita ao homenageado e a esquerda ao sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Secundário. Em frente, sentava-se o subsecretário daquela pasta. Estavam também presentes o prof. dr. Vítor Hugo de Lemos, actual reitor; os directores das Faculdades de Letras, Direito, Ciências, Medicina e da Escola Superior de Farmácia, o presidente do Instituto de Alta Cultura e o sr. dr. José Gomes Branco, chefe de gabinete do ministro da Educação.

Aos brindes, usaram da palavra o prof. eng. Pinto Leite e o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, que agradeceu a homenagem de que fora alvo.

EM 3 LINHAS

Está orçada em 562.420$00 a empreitada de instalação eléctrica da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

///

Um decreto alterou para 4.ª e 3.ª classes, respectivamente, os consulados de Portugal em Gotemburgo e em Yokoama.

///

Vigorará por mais um ano o regime de tolerancia estabelecido para a resinagem dos pinheiros.

///

O sr. Manuel Carlos Agrelos foi nomeado administrador, por parte do Estado, da nova sociedade Minas de Vila Cova.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil de Portalegre.

///

O major João Correia Barrento foi nomeado para prestar serviço na G. N. R.

O bispo de Jerusalém

morreu no descarrilamento no Egipto

CAIRO, 24. — O desastre ferroviário de ontem, causou a morte do bispo copta ortodoxo de Jerusalém, mons. Yacobos, que viajava na companhia do bispo ortodoxo egípcio mons. Thomas.

Não foi possível identificar imediatamente aquele prelado que o comunicado oficial indicava como «um sacerdote que acompanhava mons. Thomas». — (F. P.).

Manhã na praça

Para os lados de Arroios

Fomos hoje ao mercado de Arroios, lá para os lados da Praça do Chile. Pareceu-nos o mais bem abastecido dos nossos mercados em matéria de legumes que, vamos lá, ás vezes descem um bocadinho de preço. Muitas bancas de peixe estão porém vazias e as da criação, já que nem todos se decidem pela congelada, acusavam uma alta de preços que a farta clientela parecia justificar. Saberá essa clientela que anda por aí muita galinha atacada de peste—e que a cor escura da carne logo a denuncia aos olhos menos leigos?

É certo que o peixe nem sempre oferece menos confiança e que os coelhos, ainda os mais pequenos, aparecem sem fígado — dizem as vendedeiras, porque os venderam áparte, a pedido de uma senhora...

Depois, não seria necessário acabar com o abuso de as peixeiras escamarem a pescada negra, até a deixarem tão branca que se confunde com a verdadeira pescada branca? Vendia-se hoje dessa marmota escura, muito escanhoada, a 24$50. É certo que as freguesas nem sempre são muito escrupulosas. Uma a quem avisaram de que era moída, justificou-se:

—Como é para fazer um pudim picado, não faz mal...

Não era grande, aliás, a variedade do peixe exposto. Mas a pescada grande (aí de dois a três quilos) vendia-se a 38$00 e a marmota branca, crescida, a 27$50.

Quem serão os beneméritos que, arrancando ao povo os seus ganhos, vão com certeza entregar tão altos lucros aos modestos pescadores que se sacrificam no mar alto?

Além deste preços, registavam-se outros, mesmo na pescada que se vendia a 18 e a 24$00, ou, se era de enrolar, a 14 e 16$80 (vimos pagar 7$50 por três peças, apenas). Havia também linguado pequenino a 20$00, vargo com ou sem cabeça, a 16$80, (ou a 9$00), goraz pequenino a 14 e a 16$80; ovas a 20$00; sável a 30$00; palmas a 11$20; bogas a 12$00; chocos e robalos a 14$00; camarão a 16$00; safio e corvina a 14$40; garoupa a 14$80; cachucho a 5$40; chicharro a 6$00.

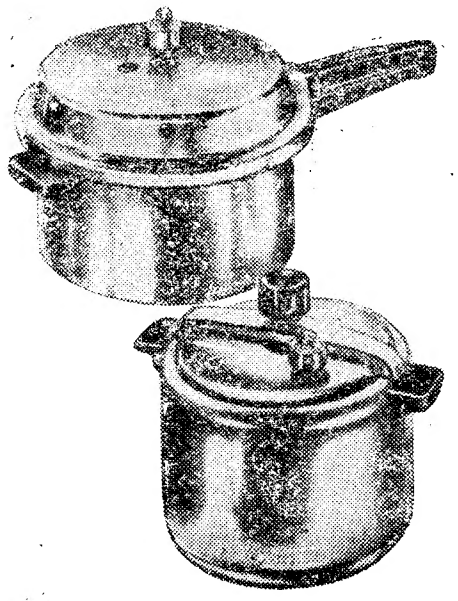
Nas bancas dos legumes, era possível comprar repolhos a 2$50 e 3$50; cenouras a 2, 3 e 4$00 o quilo; cebolas a 4$50; batata a 1$80, 1$90 e 2$00; ervilhas de 8 a 9$00; molhos de nabiças a 1$00 (dois, 1$50) 3 e 4$00, sendo os de grelos de couve ou de nabos pelo mesmo preço; alfaces a 1$50, agriões a 1$00, tomate a 18$00, olhos de couve a $50 e couve portuguesa a 2$00. Quanto ás galinhas, as pequenas não se tiravam por menos de 40$00 e as grandes vendiam-se a 55$00. Um coelho de 24$00 o quilo custou 35$00 e um outro de 550 gramas 14$40.

Isto chegará para que a leitora se identifique com os preços correntes, não é verdade?

DONA DE CASA

Este mês vamos comprar uma **Prestige**

a panela de pressão SEM PERIGO



- *Maior sabor nas refeições*
- *Maior economia*
- *Maior rapidez*
- *Maior segurança*

VEJA O QUE VAI ECONOMIZAR

UMA SOPA: ANTIGAMENTE 1 HORA, ESTE MÊS COM **Prestige** 5 MINUTOS

BACALHAU COM TODOS: ANTIGAMENTE 45 MINUTOS, ESTE MÊS COM **Prestige** 5 MINUTOS

DOBRADA À MODA DO PORTO: ANTIGAMENTE 3 a 4 HORAS, ESTE MÊS COM **Prestige** 15/40 MINUTOS

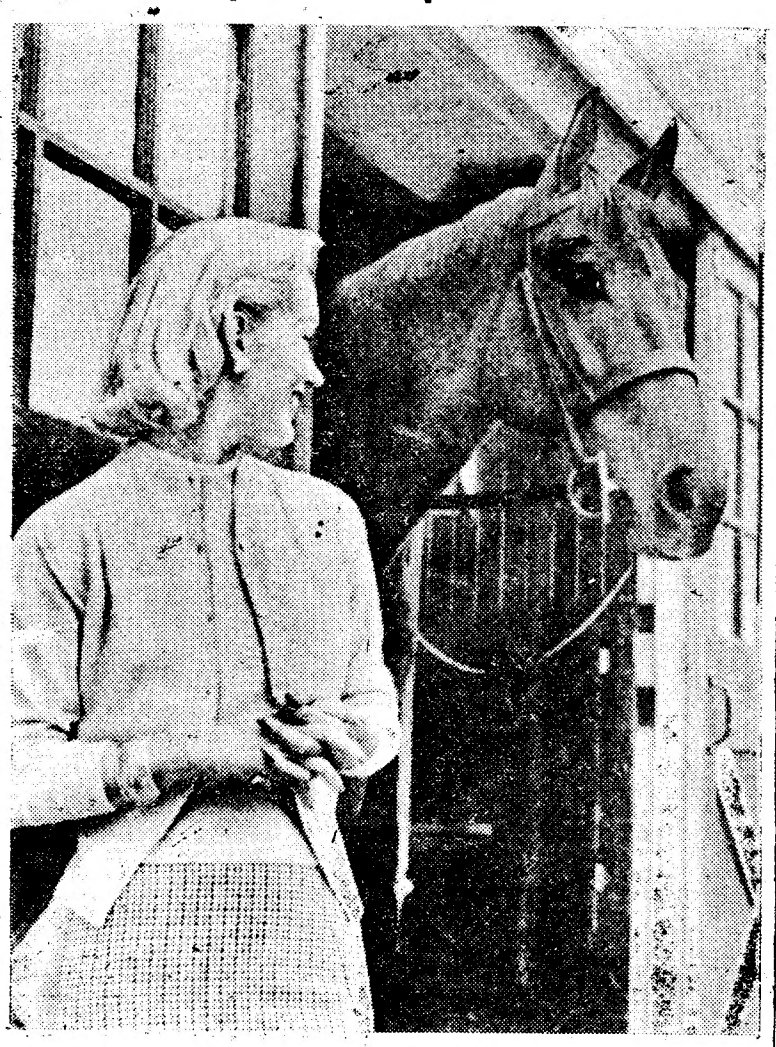
DEMONSTRAÇÕES (QUE OPORTUNAMENTE SERÃO ANUNCIADAS NOS JORNAIS), NO SALÃO DE VENDAS DAS C. R. G. E., AO CHIADO E NA CASA DARDO, À AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA. ÀS SENHORAS QUE ASSISTIREM, SERÃO OFERECIDOS PEQUENOS BRINDES.

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DE MENAGE E DE GÁS E ELECTRICIDADE, COM FACILIDADES DE PAGAMEMTO

PARA REVENDA: ARTHUR EMAÚZ (FILHOS), LDA. — AVENIDA DA LIBERDADE, 3, 3.º — LISBOA

cpu

O conjunto prático



Com saia de fazenda «pied de poule» feita de malha com lã fina fica muito bem a uma camisola de «tricot» feita com lã de dois fios de cor lisa e o casaquinho curto, a condizer, como este que sugerimos ao bom gosto das nossas leitoras.

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

PAGINA D

Conselhos e Receitas

Se nos queimarmos sem gravidade, sentiremos alívio imediato, molhando a queimadura com leite ao qual se adicionaram, prèviamente, umas gotas de vinagre que o tenham coalhado.

*

E' de toda a conveniência escrever nos frascos e caixas de remédios a data em que foram adquiridos, para se saber sempre se o medicamento é velho ou recente.

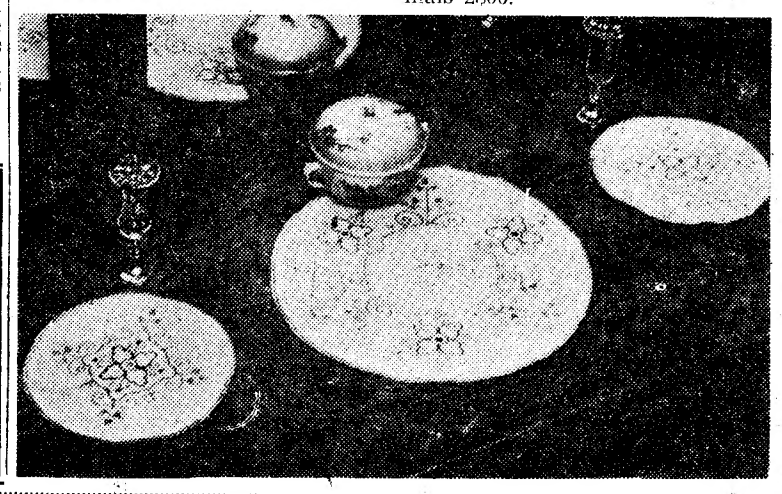
*

Para tingir flores naturais cortadas basta mergulhar-se os pés numa solução, a um por mil, de qualquer anilina das que se usam para tingir tecidos.

Napperons para o toucador

«Napperons» de linho branco bordados a ponto de cadeia torcido, ponto de cadeia simples, ponto baixo e ponto de recorte com «filoselle» Ancora cor de castanha clara e amarelo dourado. O desenho destes «napperons» importa em 6$00 e uma amostra do ponto de cadeia torcido importa em 6$00.

Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia em selos, devem dirigir-se á Página da mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. Mas se a remessa for feita á cobrança, então o porte custará mais 2$00.



Um prato para domingo

«Crepes» com espargos

Batem-se ovos—claras e gemas—com umas pedras de sal, uma colher de leite, ou de água, por cada ovo, e mais meia colher de farinha.

Em frigideira pequena com margarina e banha fritam-se os «crepes» que devem aloirar de ambos os lados. Conforme se vão fritando, vão sendo colocados uns sobre os outros, polvilhados, muito levemente, com queijo ralado.

Quando todos os «crepes» estiverem fritos cobrem-se com espargos cozidos, regam-se estes com manteiga ou margarina derretida e servem-se bem quentes.

VESTIDO de duas fazendas

Este vestido, cuja publicação nos foi pedida por uma leitora, tem o corpo de fazenda castanha com fios verdes e «beijes» e a saia de fazenda castanha lisa.

A gola e o cinto são também de fazenda castanha.

Culinária

Bolo de mármore

Farinha, trezentos grs.; açucar, trezentos e quarenta grs.; manteiga, cento e vinte grs.; leite, dois decilitros e meio; chocolate sem açucar, cinquenta grs.; gemas de ovos, duas; claras de ovos, uma; fermento em pó, quinze grs.; casca de meia laranja, ralada; sal, um gr.

Derrete-se a manteiga, junta-se-lhe o açucar, a casca de laranja e as gemas bem batidas.

Misturam-se, á parte, a farinha com o fermento e o sal.

Juntam-se depois essas duas misturas e, pouco a pouco, o leite. Por fim, junta-se a clara, bem batida em castelo, e, desde então, já não se mexe muito a massa.

Divide-se esta em três partes iguais e a uma delas junta-se o chocolate.

Em três formas baixas, untadas com manteiga e polvilhadas com farinha, põe-se a massa ás colheradas deitando alternadamente uma colherada com chocolate e outra sem chocolate. Levam-se a cozer, durante vinte minutos, em forno moderado. Desenformam-se depois, deixam-se arrefecer as três rodelas e sobrepõem-se, entremeando-as com «créme» de chocolate ou de ovos. Polvilha-se, por fim, o bolo com açucar e amêndoa picada.

Quando "ele" está presente possua todo o seu natural encanto!

A sua maquilhagem mantém-se impecável? Confia nela mesmo quando "ele" a olha? É fácil manter de longe um aspecto atraente, mas já não é tão fácil conservar essa aparência quando se é observada de perto. Eis porque as mais belas e inteligentes mulheres do mundo cumprem diàriamente com estas duas simples regras de beleza. *Primeiro*, aplique uma fina camada de Pond's Vanishing Cream (creme "V") por todo o rosto e colo. Restará apenas uma película transparente, não gordurosa, que dará à sua cútis uma frescura e um encanto verdadeiramente naturais. O Pond's Vanishing Cream (creme "V") é a base ideal para a sua maquilhagem. *Seguidamente*, escolhida a *sua* cor de entre as lindas cores do pó de arroz Pond's, aplique o pó. Veja a diferença: sinta que maravilhoso encanto ficou possuindo a sua cútis! O pó de arroz Pond's, cientificamente preparado e leve como um sonho, adere por igual e mantém-se durante horas e horas.

De perto ou de longe, seja mais atraente do que nunca
Realce toda a sua beleza natural com Pond's

Dois produtos de beleza
POND'S
um suave encanto para o seu rosto

PV 273

A MULHER

«TRICOT»

Camisola de «tricot» feita com lã de três fios cinzenta e branca sendo esta ultima empregada apenas no «empiecement» e nos punhos.

Uma blusa de Jean Patou

Jean Patou apresentou na sua colecção primaveril esta graciosa blusa que as nossas leitoras podem fazer com Rioplex branco e um grande botão de madrepérola.

A originalidade deste modelo está no corte do «empiecement».

Os moldes da blusa feitos por medidas indicadas pelas leitoras importam em 10$00, pagos adiantadamente.

«ORION»
E' a sapataria que completa sempre e bem a sua «toilette»
R. Garrett, 42 — Telf. 25943

EM 60 SEGUNDOS — UMA NOVA BELEZA

a mais simples, fácil
e rápida maquillage é com
PAN-STIK
MAKE-UP de
MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Pan-Stik* creme-base ideal, facilmente manejável, é tão fácil de aplicar como um baton. Aplica-se em segundos e dura horas. Rico em lanolina, é um autêntico tratamento de beleza para a sua pele — tornando-a fresca e aveludada. O Pan-Stik Make-Up disfarça todas as imperfeições, sardas e vestígios de cansaço. Nunca parecerá com uma "máscara". quando convenientemente aplicado. É a maquillage preferida das Estrelas de Cinema de Hollywood tanto em cena, como na vida real, porque se aplica rápida e facilmente, cuida muito bem da pele e torna-a mais bela do que nunca. Experimente o Pan-Stik Make-Up hoje mesmo, no seu estabelecimento preferido.

DEBBIE REYNOLDS
vedeta deliciosamente jovem da M.G.M.

TÃO FACIL DE USAR COMO UM BATON
Subindo o ou baixando-o no seu estojo original, o Pan-Stik não suja nem mancha a sua malinha ou o seu vestido. Leve-o consigo para toda a parte.

* Pan-Stik (Marca Registada) significa maquillage-creme da Max Factor Hollywood

Obesidades
Gorduras inuteis
Celulites

OBESOS, para vossa orientação informamos que apareceu um princípio activo do Laboratório "Filadelfia" que na América está a revolucionar o tratamento das Adiposidades sem dietas exageradas, sem ginásticas violentas, sem massagens caras, sem laxativos que esgotam o organismo, sem regimes lacteos debilitantes e de efeitos duvidosos e até óptimo para a bôa forma e manutenção da saude, manipulado e registado em Portugal com o nome de MYBZAL.

Propaganda médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142—Lisboa

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Pergunte para saber

RAPARIGA MODERNA—Se deseja usar, na mesa das refeições, «napperons» de 12 cores diferentes execute-os em Rioplex das seguintes cores: verde claro, 3074; verde escuro, 3075; azul claro, 3078; azul escuro, 3080; cinzento, 3126; rosa, 3082; vermelho claro, 3077; vermelho escuro, 3083; cor de ferrugem, 3076; «beige», 3122; cor de vinho, 3129; e branco, 3081.

Para cada «napperon», franjado ou embainhado, e o guardanapo correspondente da mesma cor, deverá adquirir 0m,35 de tecido. Cada «napperon» deverá ter, aproximadamente 0m,50 × 0m,35.

O pedido que nos faz, relativo á publicação de uma renda bonita para lençol, vai ser atendido muito brevemente. Aguarde, portanto, as nossas publicações e creia no prazer com que atendemos sempre os seus pedidos.

MARIA JULIA—Para dar «patine» nas pratas empregue tinta de imprensa que não ataca os metais. Aplique-a com um pincel ou um bocadinho de algodão em rama, enrolado em volta de um palito. A tinta que ficar por fora dos pontos que deseja «patinar» sai depois, fàcilmente, esfregando com um pano.

UMA NOIVA FELIZ—Sim, minha senhora, continuam a usar-se as roupas de cama com bordados brancos e cinzentos, de que, brevemente, daremos um lindo modelo.

Podemos enviar-lhe, gratuitamente, as amostras de Rioplex de todas as cores em que é fabricado, desde que nos diga, num postal, o seu nome e morada.

FUTURA MAMÃ—Todos os moldes que fornecemos para o enxoval de «bebé» recém-nascido são apresentados sem sobreposição de traços e têm, dispostos nos devidos lugares, desenhos para bordar. Além desses, encontram-se mais 200 desenhos de bordados e rendas para roupa infantil. Os moldes são metidos num envelope, del uxo, pelo que podem mesmo constituir um lindo presente para uma jovem mãe. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

A' cobrança, mais 2$00.

LILI FONSECA — Aqui lhe damos a receita do doce de aletria, mas desde já lhe dizemos que não é especialidade muito apreciável. No entanto, feito com aletria italiana é menos desagradável. Isto, é claro, do nosso ponto de vista. Porque a verdade é que há gostos para tudo...

Ferva, num tacho, meio litro de leite com cem gramas de açucar, uma pitada de sal, uma vagem de baunilha e uma casca de limão cortada muita fina.

Depois de ferver o tempo preciso para que o leite tome o aroma da baunilha e da casca de limão retiram-se estas e deitam-se, num tacho, cem gramas de aletria tendo o cuidado de não a partir. Com auxílio de dois garfos separam-se os fios de aletria para que não fiquem pegados uns aos outros.

Antes da aletria estar completamente cozida retira-se o tacho do lume juntam-se-lhe duas gemas de ovos bem desfeitas numa pequena porção de leite frio para que não fiquem em farrapos.

Mexe-se tudo bem, juntam-se algumas uvas-passas, sem grainhas, deita-se numa taça e polvilha-se com canela.

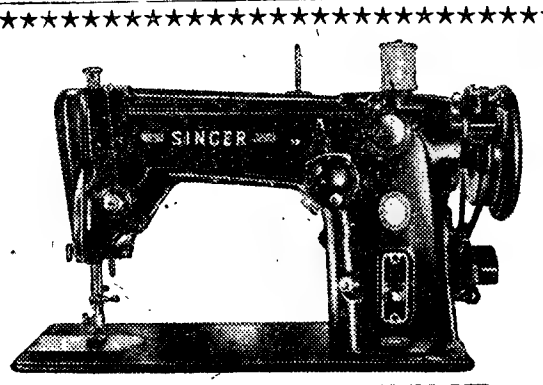
TRISTE E Sòzinha—Minha amiga, se está certa de que esse homem lhe corresponde, deve saber esperar, porque ele, então, voltará, pode ter a certeza. A's vezes, os namorados são um pouco medrosos e o seu antigo noivo deve ter tido medo de que a situação económica da família prolongasse demasiado a espera. No fundo, ele foi lógico e cavalheiro. Vendo a sua própria situação comprometida, resolveu dar-lhe a liberdade. Estará agora da sua parte comportar-se de maneira que ele compreenda que, tendo-a, não quer servir-se dela—a não ser para continuar a esperá-lo. Então, verá que ele, senhor da sua melhor prova de amor, voltará para a fazer feliz.

Quanto mais o tempo piorar
tanto mais NIVEA deve usar

O TEMPO CHUVOSO E FRIO ATACA DURAMENTE A PELE. PARA PROTEGÊ-LA DEVE USAR, COM REGULARIDADE, CREME NIVEA. O CREME NIVEA, FEITO À BASE DE EUCERIT, ELIMINA PRONTAMENTE O CIEIRO, TORNANDO A PELE FRESCA, LISA E SAUDÁVEL

José Augusto

PRODUTOS ORIGINAIS DE BEIERSDORF
ALEMANHA



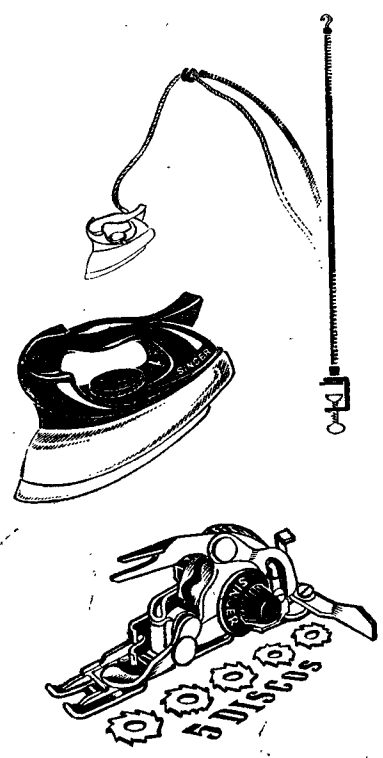
Para uma PASCOA FELIZ
faça uma oferta com a marca

SINGER

A maravilhosa máquina de costura para todos os fins ZIGUEZAGUE AUTOMÁTICA (306k24) e NÃO-AUTOMÁTICA (306k22).

Se já tem uma SINGER, aplique-lhe o ACESSÓRIO AUTOMÁTICO DE ZIGUEZAGUE que, por um preço módico, a moderniza imediatamente.

O novo FERRO ELÉCTRICO SINGER DE ENGOMAR, com todos os aperfeiçoamentos modernos e o unico no mercado com suporte flexivel para o fio.



INSTITUTO DE BELEZA
Trineia
MACHADO

Director técnico e artístico deste modelar estabelecimento de arte ao serviço da mulher, tem o prazer de comunicar que entregou a secção de estética aos cuidados da ESTHÉTICIENNE-VISAGISTE

MARIA AMÉLIA

Esta competente profissional, enquadrada entre bons cabeleireiros, manicuras, calista e pedicura, é uma garantia de que o INSTITUTO FRINEIA continua no seu já manifestado desejo de bem servir

Nos tratamentos são exclusivamente empregados produtos das grandes marcas estrangeiras, entre as quais se destacam os da gama ORLANE

Av. da Republica, 5, r/c. — Telef. 52401 LISBOA

MODERNAS CONFECÇÕES
Avobela
Símbolo de elegancia e economia
SEMPRE PRONTAS A VESTIR
GÉNERO AMERICANO
Avenida João XXI, 10-D
* * *
Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

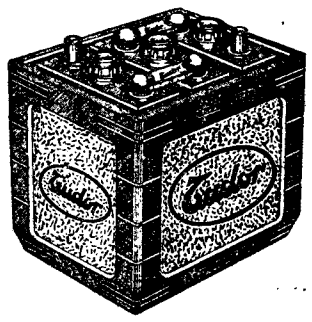
BATERIAS Tudor

NOVOS TIPOS FABRICADOS EM MONOBLOCOS DE

◄ PURA EBONITE ►

(cérca de **50**)

A MARCA MAIS ANTIGA



A MAIOR DURAÇÃO

A TÉCNICA MAIS PERFEITA

A MELHOR BATERIA

EM VIRTUDE DO AUMENTO DE PRODUÇÃO DA N/FÁBRICA

APRECIÁVEL BAIXA DE PREÇOS

ALGUNS EXEMPLOS :

TIPO—3AM5	— 6 V. —	13 A h.	220$00
» 3FG6C	— 12 V. —	90 A h.	630$00
» 3FG8/40	— 6 V. —	100 A h.	700$00
» 6FG4	— 12 V. —	60 A h.	1.000$00
» 6FG5	— 12 V. —	75 A h.	1.100$00
» 3SA10	— 6 V. —	170 A h.	1.400$00
» 6SA10	— 12 V. —	170 A h.	2.600$00

SE CONSULTAR OS N/ HABITUAIS CLIENTES, PASSARÁ A USAR SÓ **TUDOR**

—NO SEU **PRÓPRIO** INTERESSE, CONSULTE **A N/NOVA TABELA N.º 19** DE CARACTERISTICAS E PREÇOS.

Mais um exito...

OVOS DE PÁSCOA

A superior qualidade dos chocolates Rajá e a luxuosa apresentação dos seus **OVOS DE PASCOA** fazem dos mesmos uma oferta do mais requintado valor e fino gosto.

CR

OS CHOCOLATES RAJÁ SÃO O RAJÁ DOS CHOCOLATES

GRUPOS ELECTROGÉNEOS

CORRENTE CONTÍNUA — 250, 350, 400 e 800 Watts, de 6, 12 e 32 Volts

CORRENTE ALTERNA — 1,5 e 3 Kva de 220 Volts

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA : TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A — LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA. 160-168 — PORTO

LINEA C

PARA: **FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O PAQUETE DE LUXO «**ANNA-C**»

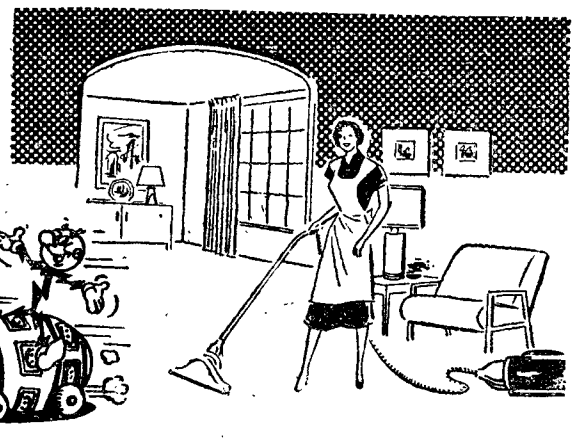
Esperado em 19 de Abril

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 **LISBOA** **Telg. ANTUNITA**



UM ASPIRADOR ELÉCTRICO COMO BRINDE DE PÁSCOA...

E desaparecerão da sua casa poeiras e gérmens nocivos.

SALÕES DE VENDA DAS

C.AS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA. 39—TEL. 20011

MAR-BRAVO

Visite Nazaré e conheça o impecável serviço deste moderno

RESTAURANTE

frente ao MAR — Telefone. 80

Pensão Belga

R. Actor Tasso. 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO—SIGILO

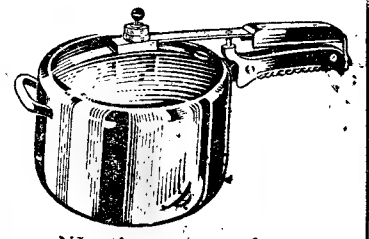
A FINANCIADORA

TELEF. 24445 — LISBOA

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

Austria Email

PANELAS VERDES DE PRESSÃO



Não têm perigo e fazem cozinhados

Mais saudáveis

A' venda em todas as boas casas de utilidade doméstica.

Distribuidores: Apartado 910

BENAVENTE

AVISO

A comissão organizadora da homenagem ao ilustre benemérito desta vila, dr. Francisco de Sousa Dias, vem por este meio tornar publico que a referida homenagem anunciada para 25 do corrente mês, foi, por motivos alheios á sua vontade, adiada para data a indicar oportunamente.

Benavente, 22 de Março de 1956.

A COMISSÃO

BRUNSVIGA

A marca de absoluta confiança ha mais de meio século

APRESENTA

As mais modernas e eficientes máquinas de somar de dez teclas.

DIVERSOS MODELOS MANUAIS E ELECTRICOS TODOS COM SALDO NEGATIVO E AOS MESMOS PREÇOS DAS SOMADORAS VULGARES

ANTES DE COMPRAR, VEJA, EXAMINE, CONFRONTE E EXPERIMENTE NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO, UMA

BRUNSVIGA

A MARCA DE QUALIDADE INDISCUTÍVEL

Representante **M. SIMÕES JR.** { R. DA PRATA, 68, TELF. 30306-LISBOA / R. Sto ANTÓNIO, 208, TELF. 25582-PORTO

CASQUINHAS

Nacionais e Alemãs

Grande Sortido

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

Vinho Verde de Lafões

Garrafões — Garrafas

AGUARDENTE BAGACEIRA VELHA

Pedidos pelo Telefone 42710

OS TEMPORAIS NO PAÍS

Vinte famílias desalojadas

pelas águas no Rossio de Abrantes

vão ser instaladas provisoriamente

(Continuação da 1.ª página)

-se, com todos os produtos a encarecer de dia para dia. Se não forem tomadas imediatas providências a situação será de catástrofe.

A cheia na região de Benavente

BENAVENTE, 24 (Pelo telefone) — Nos ultimos dias tem feito violento temporal nesta região. Rajadas de vento ciclónico derrubaram postes telefónicos e árvores. Em consequência das chuvas torrenciais, os rios Sorraia, Tejo e Almançor alagaram-se, pela terceira vez neste Inverno, havendo graves prejuízos a registar nas searas, com a agravante dos lavradores já não conseguirem obter trigo para semente.

Ao meio-dia de hoje, a escala do Sorraia marcava 4,90 m., tendo-se registado uma subida de cerca de 10 cm. por hora.

Na várzea de Samora, as águas do Almançor estão prestes a invadir a estrada que liga esta vila com Samora Correia.

20 famílias desalojadas do Rossio de Abrantes

ABRANTES, 24 (Pelo telefone) — O Tejo continua a registar grande enchente e o nível das água nesta região é de 15 m. e 80. Estão já inundadas a parte baixa do Rossio de Abrantes e a Praça da Republica. Em virtude da cheia, ficaram sem abrigo vinte famílias, daquela localidade que vão ser alojadas no antigo quartel de Infantaria 2, por iniciativa da Junta de Freguesia do Rossio e do presidente da Camara Municipal deste concelho.

A fábrica metalurgica de Soares Mendes tomou já providências para que as águas não invadam as suas instalações, impossibilitando assim o trabalho no mesmo estabelecimento fabril, o que viria aumentar a situação aflitiva dos trabalhadores da região, já a braços com grave crise.

Estão cortadas as comunicações entre o Rossio de Abrantes e o Tramagal, bem como com a estrada de Castelo Branco.

A unica via de comunicação de que o Tramagal dispõe é o caminho de ferro.

Paralisaram os trabalhos na barragem de Montargil

MONTARGIL, 23 — Chuva torrencial alaga esta região e fez paralisar os trabalhos na barragem em construção. O vento, que varre com extrema violência os campos e as povoações, causa danos nas comunicações telefónicas. E como se isto não fosse suficiente para afligir a população, a temperatura baixou muito e o frio faz-se sentir com bastante intensidade.

O rio Sor leva uma cheia considerada a maior deste ano. Os campos marginais estão inundados e as enxurradas arrastam as culturas, incluindo as próprias terras e até árvores. São elevados os prejuízos registados.

A estrada Coimbra-Figueira está inundada

MONTEMOR-O-VELHO, 24 (Pelo telefone)—As fortes chuvadas, que caíram nesta região, elevaram extraordinàriamente o nivel das águas do Mondego, que transbordaram cobrindo por completo os campos marginais.

Um troço vizinho, da estrada que liga Coimbra á Figueira da Foz, encontra-se completamente inundado. A estrada para Alfarelos está, também, intransitável, devido ás águas que a cobrem.

Menor fulminada por uma faísca

EVORA, 24 — Esta cidade e toda a região têm estado sob forte temporal, com chuva quase ininterrupta e rajadas de vento que têm causado graves prejuízos na agricultura. Durante uma violenta trovoada que se fez sentir na região de Lavre, caiu uma faísca no monte da herdade de Pedrógão, que, além de provocar graves queimaduras na sr.ª Maria Custódia Amaro, de 30 anos, que teve de ser internada no hospital local, fulminou a menor Gracinda Maria de Sousa, de 15 anos, filha de Joaquim Luís de Sousa, e residente naquele monte.

O temporal no Porto

PORTO, 24 (Pelo telefone) — O dia de hoje apresentou-se melhor que os antecedentes, desde há oito dias novamente chuvosos, como do mais rigoroso Inverno. Em consequência do temporal que se tem feito sentir, pelas violentas chuvas e pelo degelo, o rio Douro subiu muito de volume. Assim, por notícias recebidas da Régua, sabe-se que a corrente do Douro é bastante caudalosa e que a altura acima do nível normal era esta manhã de 12 metros e 45. As autoridades marítimas determinaram especiais medidas de precaução para a navegação fluvial, á amarração reforçada das embarcações e paralisação total dos trabalhos nas duas margens, especialmente as obras de construção na Linguêta dos Banhos, na margem direita, e no cais do Vinho do Porto do lado de Gaia, que se encontra já submerso, chegando mesmo a rondar o mercado de Gaia, de onde tiveram de ser retirados todos os géneros ali existentes. A praça e cais da Ribeira estão também sofrendo inundações, pelo que os comerciantes daqueles locais andaram toda a manhã a retirar os artigos do seu comércio e armações dos estabelecimentos. No bairro de Miragaia, em nível inferior á Rua da Alfandega, já os seus moradores estão a utilizar embarcações para sair e entrar nas casas, para o que têm de usar escadas lançadas ás varandas dos primeiros andares. Nunca uma Primavera se apresentou com aspecto tão invernoso.

A rajada máxima de vento ocorreu ás 3 da madrugada á velocidade de 88 quilómetros horários. O unico acidente até agora registado com embarcações foi sofrido pelo iate de recreio «Cornélia», que embateu na prancha de água, ficando com um rombo e encalhado.

Navio em perigo ao largo da nossa costa

O navio liberiano «Gladiator», que, devido ao mau tempo no Atlantico, se viu obrigado a navegar alguns dias de capa e gastou o combustível que tinha para prosseguir a sua rota encontra-se agora impossibilitado de navegar pelos seus próprios meios, pelo que pediu socorro. De Setubal saiu o rebocador «Praia Grande», da Sociedade Geral, que encontrou o navio sinistrado cerca da meia-noite em circunstancia particularmente difíceis, devido á violência da tempestade.

A triuplação do «Praia Grande» lançou-lhe o cabo de reboque. Os dois barcos dirigiram-se a Lisboa e fundearam em Cascais, cerca das 14 horas.

Foram recolhidos os náufragos de um pesqueiro espanhol

Por um rádio recebido em Lisboa, sabe-se que o navio dinamarquês «Eghol» recolheu, no Atlantico, nove náufragos do pesqueiro espanhol «Coscunadas», da praça de Vigo.

O navio dinamarquês vem para Lisboa onde deve chegar ao princípio da noite.

Também devido ao mau tempo no Atlantico, arribou ao Tejo, com avaria no motor, o cargueiro alemão «Ernest Blumenfeld», que vinha de Rotterdam com carga diversa.

Açularam os cães contra os fiscais da Intendencia

Debaixo duma chuva torrencial e dum vento ciclónico, as brigadas da fiscalização da Intendência surpreenderam ontem, ás 2 horas da madrugada, uma camioneta a sair duma quinta, em Sintra, o Casal Monte Santos. Os fiscais dirigiram-se para o veículo, a fim de o revistar. Acto contínuo, saíram da referida quinta alguns cães bastante corpulentos que, atiçados por dois indivíduos, que iam na camioneta, começarám a ladrar e investiram contra os fiscais. Esses correram para o carro, ao mesmo tempo que empunhavam as pistolas para conter em respeito os indivíduos que iam na camioneta, intimando-os a recolher os cães. Passado algum tempo, e debaixo dum forte aguaceiro, conseguiram passar uma busca ao veículo, que ia cheio de caixotes e por baixo destes uma porção de carne de vaca e carneiro abatida clandestinamente e marcada com o carimbo do matadouro, carimbo que era falso e foi apreendido numa dependência da quinta. Examinada pelo médico veterinário verificou-se que a carne reunia todas as condições de sanidade para consumo publico. Por ordem do major Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, foram presos o talhante Joaquim Augusto Resina e um irmão deste, José Duarte Resina. O processo está a ser organizado para ser enviado ao tribunal de Sintra. Os 91 quilos de carne apreendida foram entregues ao tribunal daquela vila.

Assembleias gerais

Companhia de Seguros Mutualidade

Sob a presidência do sr. dr. Berens Freire, realizou-se hoje a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Mutualidade, sendo aprovado o relatório e contas da companhia. Com uma receita de prémios que em 1955 totalizou 10.668.644$25, reservas que foram elevadas a 11.453.673$97, a Mutualidade tem registado, de ano para ano, acentuados progressos na sua actividade seguradora.

CHAMUSCA

+

José Joaquim Duarte Imaginário

FALECEU

Maria Libania de Seixas Silva Imaginário e António Maria Imaginário Pestana, participam o falecimento do seu querido marido e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 25, pelas 14 horas, para o cemitério desta vila.

ESPINHEIRO

CAPITÃO

João da Silva Louro

Amélia da Costa Louro e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, genro, tio e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

+

Gabriel da Cruz Morais e Sousa

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Maria de Macedo e Sousa e sua filha, Maria Adozinda da Cruz Morais e Sousa, Maria do Ceu Sousa Vieira e seu marido, Maria de Macedo e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, genro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO

DE LUTO

Arquitecto Dario Vieira

Inesperadamente, devido a uma crise brutal de coração, faleceu esta madrugada, na sua residência, na Rua Braamcamp, 12, 3.º, D., o arquitecto Dario Vieira, que gozava de gerais simpatias entre os seus colegas e cuja morte causou, por isso, a maior consternação.

Arquitecto de 1.ª classe da Direcção-Geral de Urbanização, o extinto teve ocasião de prestar a sua valiosa colaboração a muitas obras de alto interesse, realizadas pelo Ministério das Obras Publicas. Técnico muito competente e artista de bom gosto, o arquitecto Dario Vieira deixa o seu nome ligado a diversas obras, não só de realização oficial, como de iniciativa particular. Citam-se alguns trabalhos para a Camara Municipal de Lisboa e vários edifícios particulares, um dos quais, no Largo do Andaluz, projectado em colaboração com o arquitecto Lima Franco, mereceu o Prémio Municipal.

Com 48 anos de idade, o extinto era casado com a sr.ª D. Maria Constança Magalhães Vieira e deixa dois filhos, D. Maria Luísa Vieira e Joaquim Manuel Vieira, estudante de Medicina.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 e 30, para o cemitério de Benfica.

José Diogo da Silva Lopes

Faleceu, no Hospital de São José, onde aguarda que apareça quem lhe faça o funeral, o sr. José Diogo da Silva Lopes, de 64 anos, antigo professor do ensino primário no ultramar. Morava na R. de São Pedro, 39, r/c., onde não se encontrou qualquer pessoa de família, embora se suponha que tenha parentes em Lisboa.

José da Silva Fernandes

Faleceu o sr. José da Silva Fernandes, de 89 anos, natural de Vila Nova de Gaia, proprietário, pai do sr. Luís da Silva Fernandes, sogro da sr.ª D. Zulmira da Conceição Fernandes e avô do sr. Mário da Silva Fernandes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua J, n.º 9, Bairro Santos (ao Rego), para o cemitério do Alto de S. João.

Gabriel da Cruz Morais e Sousa

Faleceu ontem o sr. Gabriel da Cruz Morais e Sousa, de 28 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria de Macedo e Sousa. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para jazigo no Alto de S. João.

João Manuel Gonçalves

Faleceu o sr. João Manuel Gonçalves, de 73 anos, viuvo, natural de Lisboa, conhecido comerciante, pai da sr.ª D. Maria Helena Pereira Gonçalves Soares, sogro do sr. Artur Pereira Soares, irmão da sr.ª D. Maria Cristina Cortês Pereira e cunhado do sr. Eugénio Pereira. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

José Joaquim Duarte Imaginário

CHAMUSCA, 24 — Faleceu o sr. José Joaquim Duarte Imaginário, farmacêutico, que contava 83 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Libania de Seixas Silva Imaginário e avô do sr. António Maria Imaginário Pestana. Pessoa muito estimada pelas suas qualidades de carácter, a sua morte foi muito sentida, principalmente entre as classes pobres.

Aníbal Dantas de Araujo

MONÇÃO, 23 — Faleceu, nesta vila, o sr. Aníbal Dantas de Araujo, farmacêutico, de 70 anos, casado com a sr.ª D. Maria Enes Ramos Fontainhas de Araujo.

Apolinário dos Santos Almeida

ABRANTES, 24 — Para o cemitério Municipal de Abrantes foi, hoje, a sepultar o sr. Apolinário dos Santos Almeida, de 81 anos, proprietário, casado, com a sr.ª D. Rita dos Santos Almeida, e pai da sr.ª D. Maria José dos Santos Almeida e do sr. António Apolinário dos Santos Almeida.

Representação portuguesa

na conferencia atómica de Washington

De Nova York, chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Brás Mimoso, chefe de gabinete do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que faz parte da missão portuguesa que tem participado nos trabalhos da conferência de problemas nucleares, reunida em Washington. A conferência interrompeu os seus trabalhos, que se reatarão no dia 9 de Abril.

O dia litúrgico de S. Gabriel foi comemorado pela Marconi

VENDAS NOVAS, 24. *(Pelo telefone)*. — Em comemoração do dia liturgico do arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações, a Companhia Rádio Marconi promoveu a celebração de uma missa, na capela do Centro Receptor de Vendas Novas, pelo arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi acolitado por um dos seus secretários e pelo padre José Maria Dias. Estiveram presentes á cerimónia os administradores da Marconi, srs. eng.º Vaz Pinto, dr. Manuel Pinto de Mascarenhas e dr. José Manuel da Costa; director-geral, engenheiros-chefes dos serviços de tráfego e do Centro e outros funcionários da companhia. Como convidados, assistiram os srs. Rodrigo Roberto Filho, presidente da Companhia Radiotelegráfica Brasileira, de passagem em Portugal; 1.º e 2.º comandantes da Escola Prática de Artilharia, engenheiro-chefe do Centro Emissor Ultramarino da Emissora Nacional, Manuel Varela Cid, da União Nacional; José Pigarra Pires, administrador da Casa de Bragança; presidente da junta de freguesia local e presidente do Siundicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações.

O celebrante, na altura própria, proferiu uma homilia sobre o significado do dia e sobre a importancia das telecomunicações na vida moderna.

Seguiu-se um almoço, nas instalações do Centro, oferecido pelo sr. eng.º Vaz Pinto aos seus convidados. Aos brindes, trocaram-se amistosas saudações. A's 15 horas, principiaram torneios de xadrez, bilhar e tenis de mesa, entre os funcionários da Marconi dos nucleos de Lisboa e de Vendas Novas, elementos do grupo desportivo daquela companhia. Estão instituidas três taças para os vencedores dos torneios. Seguir-se-á uma merenda, oferecida pelo Grupo Desportivo aos empregados, suas familias e seus convidados.

A' noite, realiza-se no salão do Centro, uma festa dedicada a todo o pessoal e suas familias, que incluirá a exibição de filmes e um acto de variedades.

Outras celebrações

Em Lisboa, haverá, ás 19 horas, missa na basílica dos Mártires, celebrada pelo sr. nuncio apostólico, e á noite, no ginásio do Liceu Camões, um serão organizado pela F. N. A. T. e dedicado aos profissionais de telecomunicações.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Dermatologia

Na consulta de Dermatologia do Hospital de Santa Marta reuniu-se hoje a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia em colaboração com o serviço de doenças infecciosas do mesmo hospital.

Presidiu o prof. Mário Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e assistiram numerosos dermatologistas daquela cidade, do Porto e de Lisboa.

A sessão foi dedicada á abertura da consulta externa daquela cidade.

O sr. prof. Morais David, com a colaboração do prof. Juvenal Esteves e do sr. dr. Norton Brandão, apresentou vários doentes.

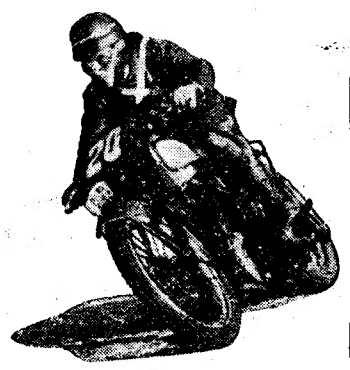
Na ordem do dia, o prof. Juvenal Esteves referiu os problemas fundamentais da especialidade na evolução presente da Medicina e exercício profissional.

Chamou a atenção para a necessidade urgente de adoptar medidas para remediar a falta de especialistas, o que pode levantar problemas graves nos serviços de saude. Referiu ainda a importancia do ensino geral da especialidade. Falou em seguida o sr. dr. Norton Brandão que analisou alguns aspectos do lupus eritematoso.

CRUZEIRO

PURISSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

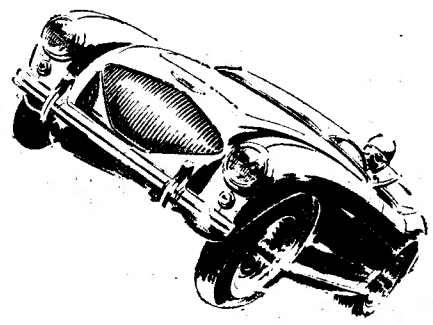


SEMPRE À CABEÇA

ENTRE TODOS OS OLEOS DO MUNDO!

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

EIS AS CLASSIFICAÇÕES DAS ÚLTIMAS PROVAS



II RALLYE AO CARTAXO
em 5/2/56
(Sport Lisboa e Benfica)

Motos «A»
2.º Vítor Carvalho Galinha
3.º Adelino Oliveira Teque
4.º Fernando Rainho Gaiaz

Motos «B»
1.º Carlos Alberto M. Pereira
2.º António Costa Monteiro

Motos «C»
1.º Domingos Malhou
3.º Vítor Hugo Delgado

Scooters «A»
2.º José Amorim Pedroso
4.º João F. Cruz Duarte

Scooters «B»
2.º Viriato da Cruz Santos
4.º Eduardo Augusto L. Marques

II MOTO-CROSS
em 26/2/56
(Moto Clube de Lisboa)

1.ª CATEGORIA

Motos além de 250 c.c.
1.º Amílcar Artur Alves

2.ª CATEGORIA

Motos até 250 c.c.
1.º Matias Pinto Figueiredo
2.º João Oliveira Fresco
3.º Henrique Saraiva Lobo

3.ª CATEGORIA

Scooters além de 125 c.c.
1.º Dinis Salgado
2.º Vasco Garcia
3.º Amílcar Artur Alves

4.ª CATEGORIA

Scooters até 125 c.c.
1.º José A. Nunes dos Santos

II RALLYE A ALENQUER
em 4/3/1956
(Moto Clube de Lisboa)

CONSAGRADOS

1.ª Classe — Motos
1.º Valentim Lopes Neto
2.º Luís Alpalhão Ladeira
3.º Carlos Faria Oliveira

2.ª Classe — Motos
1.º António Costa Monteiro

3.ª Classe — Motos
1.º Domingos Malhou
2.º João Oliveira Fresco
3.º João Xavier Cardoso

4.ª Classe — Scooters
2.º Luís Inácio da Costa
3.º Ildo da Costa Marques
4.º Viriato da Cruz Santos

5.ª Classe — Scooters
3.º José Nunes dos Santos

6.ª Classe — Scooters
1.º Rogério Ribeiro Sampaio

8.ª Classe — Scooters
1.º Dinis Salgado
3.º Amílcar Artur Alves

INICIADOS

1.ª Classe
1.º José Damásio Simão

3.ª Classe
1.º Alvaro Bugalho

6.ª Classe
1.º Gui Bree

8.ª Classe
1.º Vasco Gonçalves Franco

PROVA DE ARRANQUES
em 10 e 11/3/1956
(Clube dos 100 à Hora)

Motos — 1.ª Classe
1.º Valentim Lopes Neto
2.º Giordano Ferreira
3.º José Beja e Sousa

Motos — 2.ª Classe
2.º Giordano Ferreira
3.º Amílcar Duarte Garcia

Motos — 3.ª Classe
1.º Domingos Malhou
Scooters — 1.ª Classe
3.º Vasco A. Camara Pereira

Classe Livre (c/Seidecar)
1.º Vasco Rodrigo G. Franco
2.º José Luís Salgado
3.º Dinis Salgado

AUTOMÓVEIS
1.º Grupo — 1.ª Classe
1.º José Emídio da Silva
3.º Manuel Nunes dos Santos

2.ª Classe
1.º Joaquim Brás de Sousa
3.º Carlos de Andrade

3.ª Classe
1.º Manuel Leiria Fernandes
2.º Edmundo V. Costa Feio

AUTOMÓVEIS
1.º Grupo — 4.ª Classe
2.º Manuel dos Santos Pinto
2.º Grupo — 1.ª Classe
3.º Manuel José Soares Mendes

2.ª Classe
1.º José Beja e Sousa
5.ª Classe
1.º Ex-Aequo
Eng.º Joaquim Cardoso
João de Castro

3.º Grupo — 1.ª Classe
1.º Leonel Castelo Branco
3.º Joaquim Pinto de Lima

«OS MIL QUILÓMETROS DO BENFICA»
em 17 e 18/3/56
(Sport Lisboa e Benfica)

AUTOMÓVEIS

Grupo «A» — 1.ª Classe
1.º José Oliveira Matos

3.ª Classe
1.º Jorge Espírito Santo
2.º Daniel Soares Serrano

4.ª Classe
2.º Fernando Guerra Cardoso
3.º José Emídio da Silva

Scooters «A»
Vencedor absoluto
Viriato da Cruz Santos

Motos «A»
1.º Valentim Lopes Neto
2.º José Januário da Silva

O MÁXIMO EXPOENTE DA ENGENHARIA FLUIDA!!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL — **SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES**

João Gonçalves

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA IGREJA

Maria Helena Pereira Gonçalves Soares, seu marido Artur Pereira Soares e sua filha Maria Izabel Gonçalves Soares, Maria Emília Gonçalves, Manuel Gonçalves e sua mulher Alzira Ribeiro Gonçalves, Eugénio Pereira, sua mulher Maria Cristina Simões Cortez Pereira e seu filho Carlos Eugénio Cortez Pereira, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Gonçalves

FALECEU

RODRIGUES, GONÇALVES & NEVES, LD.ª dolorosamente participa o falecimento do sogro do seu prezado Sócio-gerente e bom amigo Sr. Artur Pereira Soares, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Gonçalves

FALECEU

RODRIGUES & GONÇALVES, LD.ª participa o falecimento do seu fundador e sogro do seu prezado Sócio e bom amigo Sr. Artur Pereira Soares, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

João Gonçalves

FALECEU

LUSAMÉRICA, LD.ª com o mais profundo pesar participa o falecimento do sogro do seu director comercial e bom amigo Sr. Artur Pereira Soares e que o funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

José da Silva Fernandes

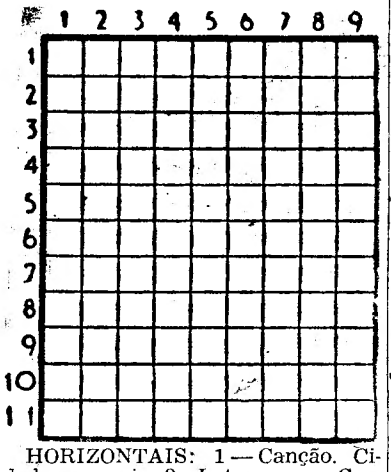
FALECEU

Luís da Silva Fernandes, sua mulher Zulmira da Conceição Fernandes, Mário da Silva Fernandes e mais família participam às pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Rua J n.º 9 (Bairro Santos), ao Rego, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1.494



HORIZONTAIS: 1 — Canção. Cidade europeia. 2—Letra grega. Greda branca. Caminhar. 3—Elevado. Filtrar. 4-Calcular. 5-Acusa. 6-Sorte. Cantor entre os Gregos. 7—Para barlavento. Senhor inglês. 8—Batráquio. Tenho conhecimento. Nota musical. 9—Tosta. 10—Decametro quadrado. Rema para trás. 11—Verseja. Nome próprio do grande poeta português autor da «Cartilha Maternal».

VERTICAIS: 1—Jarro (planta). Saciar. 2—Lista. Silêncio. Graceja. 3—Género de pássaros dentirrostros. Possui. 4—Fome canina. Isolado. 5—900 romanos. Nome dum fruto. 6—Reincidia. Símbolo químico do irídio. 7—Enfeites. Ferro endurecido. 8—Dá mios. Acrescentar. Frequentava. 9—Apre! Planta labiada usada como tempero.

Solução do problema n.º 1.493

HORIZONTAIS: 1—Caipira. 2—Areão. 3—OC. Ais. Mu. 4—Vãs. Lar. 5—Arama. 6—Ira. 7—Sado. Sama. 8—Aro. Dar. 9—Li. Rás. Lê. 10 — Maio. Oran. 11—Oral. Rima.

VERTICAIS: 1—Covo. Salmo. 2—Cá. Variar. 3—Aa. Sá. Dó. Ia. 4—Ira. Rio. Rol. 5—Peitar. Rã. 6 — Ias. Mas. Sor. 7—Ró. Lá. Ad. Ri. 8—Má. Emalam. 9—Lura. Arena.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Esctrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Bentosinho —Avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia — Avenida Padre Miguel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro. Telef. 727300; Avenidas (Das)—Avenida da Republica, 27-A, Tel. 42532; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 13, Tel. 47385; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Telef. 399237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Telefone 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha —Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Estefania — Rua Pascoal de Melo, 90, Tel. 44438; Confiança—Av. Almirante Reis, 46, Tel.42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel.28843; Salutar —Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Pinto — Rua de Campolide, 1, Tel. 49210; Almeida —Rua Silva Carvalho, 119, Telef. 663226; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 119-A, Tel. 660513; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48-50, Telef. 638825; Bairrão—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Paiva da Costa, Lda.—R. da Lapa, 105, Tel. 664414; Lys—Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; Barreto — Rua do Loreto, 30, Tel. 27284; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Teixeira Lopes — Rua Aurea, 154, Tel. 24816; Oliveira — Rua da Prata, 240, Telefone 21415—A—.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Mantém-se o tempo instável, em toda a Europa Ocidental e na região do Atlantico, que se estende até aos Açores, por influência de uma profunda depressão centrada entre a Irlanda e a Corunha. No continente português o céu está nublado, o vento fresco ou muito fresco do quadrante Oeste e caem aguaceiros de chuva ou granizo nalgumas regiões. Um sistema depressionário, presentemente localizado sobre os Açores, desloca-se ràpidamente para Leste; espera-se que este sistema provoque novo agravamento do estado do tempo no continente português durante o dia de amanhã. Tempo de aguaceiros de chuva ou granizo, vento fresco do quadrante Oeste, soprando, por vezes, com rajadas. Possibilidade de trovoadas.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Forte nebulosidade, períodos de chuva, vento Sudoeste muito fresco ou forte, rondando durante a tarde para Oeste. Temperatura sem grande alteração.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Emissão infantil; 19 e 3, Cantares e danças populares; 19 e 45, Trechos de operetas; 20, Jornal Sonro; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Comentário político; 21 e 30, Serão para trabalhadores, 1.ª parte; 22 e 15, Duas gerações; 22 e 30, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15, Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do Lisboa-Madrid em basquetebol; 23 e 54, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Trechos da ópera «Eugen Oneguine», de Tschaikovski; 19 e 30, «Andante Spianato» e «Polaca, em mi bemol maior», de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: abertura da ópera «A Força do Destino», de Verdi; e «Sinfonia n.º 4, opus 60, em si bemol maior», de Beethoven; 20 e 40, Concerto pelo Orfeão do Porto; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Quatro Preludios», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking; 21 e 30, Quinzena Literária; 22, Musica sinfónica: «Ruy Blas», abertura de Mendelssohn; e «O Pássaro de Fogo», de Stravinski; 22 e 30, Concerto de camara, realizado nos estudios do E. R. N., 1.ª parte; 23, Palestra por Maria de Carvalho; 23 e 10, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Suite de Bailes «A Donzela Republicana», de Crétry; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança do Café Chave de Ouro; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica do Brasil; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Ritmos de baile; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Programa da Defesa Civil; 21 e 20, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Trechos recreativos; 22 e 20, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Março de 1926: «O Conselho de ministros reuniu hoje e resolveu apresentar ao Parlamento propostas para lançar as bases económicas da industria dos carvões nacionais e dar facilidades de transporte e instalação á industria de adubos químicos. O Conselho apreciou também uma proposta do ministro do Interior para um empréstimo de 50.000 escudos para construções escolares destinadas a vários graus de ensino. Foi ainda aprovada uma proposta do ministro das Finanças que dá facilidades de desconto no Banco de Portugal e reduz a 9 por cento os juros dos bilhetes do Tesouro».

LOIRAS & MORENAS — (14)

—Bem sei que, quando éramos crianças, tinhamos a mesma idade. Mas isso foi nesse tempo.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

MARÇO DE 1956

IMPOSTO DO SELO

DOUTRINA

Não há, como se vê, qualquer relação directa, pessoal, entre os agentes do fisco e os indivíduos sujeitos ao pagamento do imposto.

Estes são desconhecidos dos agentes da Administração; o acto em que intervieram ficará porventura para sempre ignorado deles.

Este imposto é assim o que há de mais contrário ao exemplo atrás citado da contribuição predial, essencialmente *nominativa*.

No imposto do selo não temos da parte da Administração o computo da matéria colectável, nem a fixação do imposto devido, nem a notificação ao contribuinte para o respectivo pagamento.

O fisco atinge o *acto*, não as *pessoas*, cuja situação desconhece; o imposto determina-o o interessado pela aplicação de uma regra legal simples, e paga-o no mesmo momento em que fez surgir a dívida pela realização do acto que o interessa, sem que pudesse ser-lhe notificado o pagamento duma soma que o próprio fisco ignora.

Prof. Doutor Oliveira Salazar

«Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra», ano IX (1925-1926).

TRESPASSES E NOVOS ARRENDAMENTOS

Segundo o disposto no § 1.º do artigo 1.º do decreto-lei n.º 27.235, de 23 de Novembro de 1936, considera-se trespasse a transferência de qualquer período de tempo dos locais afectos a inquilinato comercial ou industrial por efeito de adjudicação em actos de partilha de sociedade, etc.

Por despacho do sr. subsecretário de Estado das Finanças, de 13 de Março de 1950, foi entendido que «se pela transferência do local operada por efeito de adjudicação no acto de partilha de sociedade— que a lei considera trespasse (§ 1.º do artigo 1.º do decreto citado)— foi pago o imposto devido, nenhum outro é de exigir para se poder lavrar a escritura de *arrendamento com o sucessor do antigo locatário*, visto não se verificar nova transferência do local».

Quer dizer, não usando o senhorio do direito de preferência, permitindo mesmo a transferência, se em virtude de *escritura de partilha* de bens duma sociedade, pela qual se adjudicou a um dos seus sócios o *activo social*, tendo sido pago o competente selo de trespasse—assim considerado nos termos da disposição legal acima mencionada— a escritura em referência dever-se-á como de *novo arrendamento*, também; assim considerada, é claro, porque todos os *direitos* e *obrigações*, até á partilha, eram propriedade da sociedade arrendatária (dissolvida), passando após aquela, á posse do adjudicatário os mesmos *direitos* e *obrigações*, sem nenhum se exceptuar.

A escritura de *novo arrendamento* e a levar a efeito depois daquela, é a confirmação de uma situação já existente, pela da partilha.

«Do processo administrativo»

DOUTRINA

Da verificação e determinação da matéria colectável numa primeira fase deste processo, os agentes administrativos passam á *fixação da dívida individual de imposto*, á *liquidação* do imposto.

Pode haver no decorrer do processo reclamações e recursos interpostos pelos contribuintes perante os tribunais competentes, o que apenas significa que aqueles, embora na defesa do seu direito contra erros do fisco, colaboram na determinação de todos os elementos necessários para a tributação.

Prof. Doutor Oliveira Salazar

JURISPRUDENCIA

IMPOSTO COMPLEMENTAR

—Dos rendimentos que deverão constar da declaração modelo n.º 2 a que se refere o artigo 14.º do decreto n.º 36.420, de 17 de Julho de 1947, até o momento em que tiver lugar a sua apresentação, quando feita dentro dos prazos regulamentares.

A colecta do imposto complementar é paga adiantadamente isto é, respeita os rendimentos que o contribuinte deve auferir no ano em que faz a declaração, mas na impossibilidade de serem conhecidos com exactidão os seus montantes, tomam-se como base os rendimentos respeitantes ao ano anterior dos indicadores que possui no ano da declaração, pelo que neste têm de ser mencionados na respectiva declaração, mesmo que tenham sido adquiridos nesse ano.

É que a colecta deste imposto *não incide* sobre rendimentos *recebidos* no ano anterior, *mas sim* sobre o rendimento a *receber* no ano da declaração. *presumindo-se que os indicadores produzam os mesmos rendimentos do ano anterior.*

Exemplo:

«Um prédio adquirido em Janeiro do ano da declaração tem de figurar na declaração respeitante a esse ano, pois, se assim não fosse verificar-se-ia uma fuga de imposto, visto que o vendedor não tinha que incluir na declaração modelo n.º 2, *o rendimento*».

—Do Acórdão no recurso n.º 10.613, do Supremo Tribunal Administrativo — Secção do contencioso das contribuições e impostos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Atrás da porta».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coroneis».
VARIEDADES—A's 21 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO—«Invasores».
CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».
TERRASSE—«Melodia interrompida».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Buffalo Bill, o indomável».
JARDIM—«Coração de mãe».
PROMOTORA—«Magia verde».
LIS—«Bons dias, miss Dove».
RESTELO—«O belo Brummell».

Restaurante Clementina

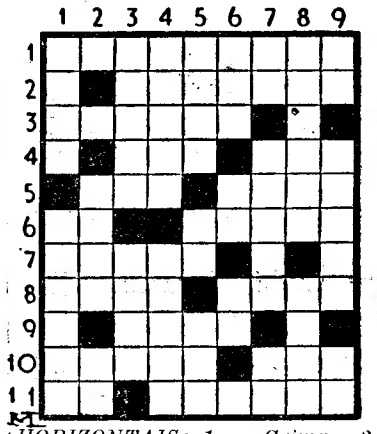
Casa onde melhor se come, preços muito acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37, 1.º
T. 24669

QUER UM CONSELHO?

Para fazer pomada preta, de boa duração, aquecem-se em banho-maria, até a reacção ser completa: carvão de ossos, 50 partes; água, 50 partes; dextrina, 50 partes, e ácido sulfurico, 10 partes. A mistura ainda quente, adicionam-se 3 partes de oleína e 3 partes de espermacete, incorporando enérgicamente. Se se pretender uma preparação fluida, adicione-se 40 por cento de alcool.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 482



HORIZONTAIS: 1 — Grimpa. 2 — Dais opinião. 3 — Dê ares. 4 — Negativa. Benigno. 5 — Pende. Vocação. 6 — Basta! Espécie de rãs. 7 — Planta vivaz e medicinal. 8 — Suprimi. Repugnancia. 9 — Génio que, na mitologia escandinava, simboliza o ar, o fogo, a terra, etc. 10 — Resultante. Cólera. 11 — Preposição. Oportunas.

VERTICAIS: 1 — A parte superior da ramagem de uma árvore. Bofetão. 2 — Lar. Prefixo de negação. 3 — Volta. Aro. 4 — Desmontai. Roi. 5 — Frescura. Nome de letra grega. Boca de um rio. 6 — Eia! Enverga. Preposição e artigo. 7 — Símbolo do sódio. Venustos. Idem (abrev.). 8 — Caruagem reles ou velha. Enrubesce. 9 — Artigo (pl.). Substancia informe. Campeão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 481

HORIZONTAIS: 1 — Eco. Estes. 2 — Caso. Ni. 3 — Abanca. 4 — Má. Ou. Dar. 5 — Castéo. 6 — Co. Al. Ao. 7 — Pi. Muru. 8 — Aprazar. 9 — QUEM. Nave. 10 — Una. Aoto. 11 — Eiras. Oso.

VERTICAIS: 1 — Eram. Craque. 2 — Baco. Puni. 3 — Oca. Prear. 4 — Anos. Iam. 5 — ESCUTA. A's. 6 — Soa. Elmano. 7 — DE. Urato. 8 — Ensaiar. Vós. 9 — SI. OUVE.

Provérbio: QUEM ESCUTA, DE SI OUVE.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

O Governo japonês

pede garantias de Washington sobre as experiências nucleares e eventuais indemnizações

WASHINGTON, 24. — O Departamento de Estado publicou o texto da nota que o Governo entregou, na segunda-feira, ao Governo japonês, a propósito das experiências nucleares americanas que devem realizar-se, no Pacifico, na próxima Primavera.

Na sua resposta, o Departamento de Estado, depois de reiterar os desejos dos Estados Unidos a favor do «contrôle» e redução dos armamentos, «incluindo as armas nucleares», declara que os Estados Unidos, nas actuais condições internacionais, «estão convencidos de que as experiências nucleares se revestem de interesse vital para a sua própria defesa e do Mundo livre».

Em nota de 4 de Fevereiro, o embaixador do Japão tinha transmitido ao Governo americano o texto de uma resolução da Dieta, pedindo, com insistência, a suspensão dessas experiências. Numa primeira nota, datada de 25 de Janeiro, o Governo japonês pedia a garantia de que o Governo de Washington pagaria ao Japão indemnizações, no caso de danos que atingissem os interesses japoneses, durante as projectadas experiências. Em resposta, o Governo americano, depois de afirmar, que, em virtude das multiplas medidas de precaução que serão tomadas, as possibilidades de prejuizos são, por assim dizer, inexistentes, diz estar, no entanto, pronto a examinar, eventualmente, a questão de pagamento de indemnizações ao Japão, se ficar provado que os seus interesses económicos foram lesados pelo estabelecimento de uma zona de perigo no Pacífico ou pelas próprias experiências.

O Japão não está satisfeito com a resposta do Governo americano sobre as experiências nucleares que devem realizar-se em Eniwetok. Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros, publicado esta manhã, protesta contra o facto do uso internacional de proceder a manobras militares no alto mar, dever ser interpretado como uma justificação de experiências nucleares que afectam as regiões abertas á navegação e á pesca. O comunicado põe em duvida a legalidade das experiências, que, apesar de serem feitas em território americano, limitam, de facto a liberdade dos mares para as outras nações. — (F. P.).

Os estatutos da Agência Internacional de Energia Atómica

NAÇÕES UNIDAS, 24. — James Wadsworth, representante dos Estados Unidos á conferência que prepara, em Washington, os estatutos da Agência Internacional de Energia Atómica, calcula que «algumas horas» chegarão, quando a conferência retome os seus trabalhos no dia 9 de Abril, para decidir, definitivamente, sobre os estatutos da Agência.

Os assuntos que estão ainda por solucionar dizem respeito á nomeação do conselho de administração da Agência, o qual compreenderá representantes dos Estados produtores e consumidores de matérias nucleares. A Suiça, o Brasil e os Estados Unidos, cada um, propôs que a conferência internacional se realize no seu país, em data que não foi ainda fixada mas que poderia ser Setembro próximo. —(F.P.).

Vai reunir-se o «comité» da O. E. C. E. para a energia nuclear

PARIS, 24. — O «comité» especial do Conselho da O. E. C. E. para as questões da energia nuclear, cuja criação ficou assente em 29 de Fevereiro, quando da reunião do conselho de ministros da organização, terá a primeira sessão a partir de 27 do corrente e os países membros, assim como os Estados Unidos e o Canadá, acabam de designar os seus representantes.

Cabe ao «comité» apresentar, no prazo de três meses, propostas ao conselho da O. E. C. E., com vista a dar seguimento ao relatório sobre as «possibilidades de acção no domínio da energia nuclear», que foi redigido por um grupo de trabalho do conselho. — (F. P.).

Aviadora

com 62 netos

PRETÓRIA, 24 — A senhora I. M. Bridgens, que é avó e tem 62 anos, foi aprovada no exame para piloto da Aviação.

E' a unica pessoa da sua idade, na Africa do Sul, que obteve a carta de piloto e manobra um avião «muitíssimo bem», segundo disseram pilotos de Pretória.—(R.).

Ademar de Barros

está na Bolívia

COCHABAMBA (Bolívia), 24 — Ademar de Barros apresentou-se, pela primeira vez, no Clube 14 de Setembro, um dos centros de reunião de mais escolhida frequência, nesta cidade. Ao surgir na sala principal, foi saudado efusivamente por todos os presentes.

O político brasileiro exilado visitou, esta manhã, nos arredores, o Vale Formoso, tendo percorrido as refinarias locais de petróleo, bem como a barragem de Angostura, destinada á irrigação de extensas zonas agrícolas. Foi acompanhado pelas autoridades locais.—(A.N.I.).

O general Serov

exige forte guarda armada para Bulganine e Kruchtchev na sua visita a Londres

LONDRES, 24.—Arbustos nos terrenos da Embaixada russa desta cidade foram «ornamentados» durante a noite com caricaturas de Malenkov e Kruchtchev, depois de «Russos livres» terem feito um assalto com panfletos intitulados «Operação Serov, o rufião» — diz hoje o «Daily Mail».

O jornal diz que bonitas raparigas, passeando com cães, serviram de cobertura a jovens membros da Aliança Nacional de Solidaristas Russos, os quais efectuaram um assalto arrojado e cuidadosamente preparado, nas barbas do chefe russo da Segurança, general Ivan Serov.

Um dos assaltantes, entrevistado pelo jornal, disse que agentes de Segurança, na Embaixada soviética, os tinham ameaçado com 20 anos de prisão, algum dia «se nos deitarem a mão».

Dois polícias estão permanentemente de serviço em frente da Embaixada, durante a visita do general Serov, que veio tratar de medidas de segurança para protecção do marechal Bulganine e de Kruchtchev, na sua visita do próximo mês.

«O marechal Bulganine e Kruchtchev terão, durante a sua visita á Grã-Bretanha, no mês que vem, 90 guarda-costas — diz o «News Chronicle», e acrescenta: «Este numero teria sido fixado, durante uma conferência realizada ontem na «Scotland Yard», entre os chefes da Polícia Especial britanica e o general Ivan Serov, chefe da Polícia Secreta soviética».

Diz o jornal: «Destes 90 guarda-costas, 40 serão russos e 50 britanicos, mas o general Serov exigiu, em dado momento, 120 polícias, que propunha mandar vir da Russia».

O «Daily Mail» diz que o general insiste por uma «guarda armada» de cerca de cem componentes.

A rainha Isabel, a rainha-mãe, a princesa Margarida e Georgi Malenkov, ministro das Centrais Eléctricas Soviéticas, assistirão á corrida de cavalos para o «Grande Prémio National», em Aintree, próximo de Liverpool, onde se reune entusiástica multidão.

Um dos favoritos é o cavalo «Devon Loch», pertencente á rainha-mãe.—(Reuter e France Presse).

Novidade em Moscovo, por intermédio de Londres

MOSCOVO, 24. — Foi através da Imprensa britanica que a população russa teve conhecimento da existência do avião soviético de reacção «TU-104» em que o general Serov chegou a Londres.—(F. P.).

A visita dos dirigentes soviéticos á Escandinávia

OSLO, 24.—Baseando-se numa informação recebida de «fonte bem informada», o jornal conservador «Morgenbladet» anuncia a possibilidade de Bulganine e Kruchtchev visitarem a Noruega em data próxima, acrescentando que, ao contrário do que foi tratado anteriormente, «a visita não se efectuará imediatamente em seguida á viagem dos dois chefes soviéticos á Inglaterra, a realizar em Abril».

O «Morgenbladet» esclarece que Bulganine e Kruchtchev aceitaram, em principio, os convites da Noruega e da Dinamarca, para visitarem estes países, mas que «os Ministérios dos Estrangeiros respectivos ainda não haviam recebido informação concreta sobre as datas das visitas». O jornal termina informando que, quando o primeiro-ministro da Suécia, Tage Erlander, for a Moscovo, proximamente, convidará os dois chefes soviéticos a irem á Suécia, dando assim oportunidade a que ambos visitem, oficialmente, toda a Escandinávia.—(A. N. I.).

Greve de estudantes na capital da Geórgia?

NOVA YORK, 24.—O «New York Times», anuncia hoje que, segundo uma notícia recebida ontem á noite, estava a tomar incremento uma greve de estudantes da Universidade de Tiflis, capital da Republica Soviética da Geórgia e terra natal de Estaline.—(A. N. I.).

Os jogos de futebol desta tarde

(Continuação da 1.ª página)

Aos 8 minutos gerou-se uma situação de perigo junto da baliza dos Nortenhos, de que resultou um «canto», sem consequências. O mesmo sucedeu aos 16 minutos, mas, desta feita, a favor dos azuis e brancos.

Por volta da meia hora o jogo mantinha-se equilibrado, mas falho de interesse, pois as duas equipas teimavam em jogar a bola por alto, não dando finalidade aos lances ofensivos.

Com o aproximar do intervalo, os locais forçaram o ataque, mas, apenas, perderam uma magnifica oportunidade de golo, num remate de Pina, aos 44 minutos.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte o F. C. do Porto passou á situação de vencedor, quando iam decorridos 5 minutos, mercê de um remate de Quim, á boca da baliza.

Um minuto depois Perdigão aumentava a vantagem para 2-0 e aos 7 minutos e meio, de novo, o n.º 10 dos Portuenses fazia 3-0 para a sua equipa num «livre» directo, que Serrano pretendeu defender, não sem que ajudasse a bola a entrar.

Depois da marcação destes tentos, os locais «quebraram» nitidamente e com o vencedor encontrado o jogo deixou de oferecer interesse.

Caldas, 0—Benfica, 1

CALDAS DA RAINHA, 24 (Pelo telefone) — Para o jogo desta tarde, no campo da Mata, os grupos formaram assim:

CALDAS S. C. — Vítor; Américo e Evaristo; Piteira, Marti e Amorim; Aleixo, Orlando, Alibu, Romeu e Anacleto.

BENFICA — Valongo; Rogério e Naldo; Pegado, Rocha e Vaz; Mário João, Azevedo, Zezinho, Santana e Garrido.

Arbitro: César Correia, de Coimbra.

O Benfica, embora revelando conjunto mais apurado, encontrou séria resistência no grupo caldense, de tal modo que ao intervalo a vantagem dos «encarnados» limitava-se a um tento, marcado por Azevedo.

Na segunda parte, a 10 minutos do fim Orlando saiu magoado do terreno, ficando a equipa reduzida a 10 jogadores.

Os dois grupos procuram marcar golos, mas o trabalho acertado das defesas e a pouca eficiência dos dianteiros não deixaram que o resultado da 1.ª parte se modificasse.

Belenenses, 1—Académica, 0

(No fim da primeira parte)

Jogo nas Salésias, arbitrado por José Trindade, de Setubal. Os grupos formaram:

BELENENSES — Nogueira; Rosendo e Tito 2.º; Amandio, Lopes e Lídio; Leonel, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

ACADEMICA—Cristóvão; Bento e Manecas; Vieira, Sandinha e Vacari; Evora, Ramalho, Alcino, Ramos e António Manuel.

A primeira parte decorreu com domínio acentuado dos «azuis». Todavia, os avançados lisboetas completavam os lances, dando azo a que a defesa visitante interviesse sem custo.

Aos 12 minutos verificou-se o primeiro momento de perigo para as balizas dos estudantes, após um canto, tendo a bola rondado a zona de perigo, mas Vacari, em ultima instancia salvou.

Três minutos volvidos um pontapé por alto, dado por Vieira, esteve prestes a fornecer golo, pois Nogueira saiu fora de tempo.

Aos 38 minutos, Miranda fez um golo para os «azuis», após excelente trabalho da ala esquerda. Os rapazes de Coimbra fizeram alguns contra-ataques, para os quais a defesa dos «azuis» chegou.

Ao intervalo 1-0, a favor do Belenenses.

A visita a Madrid do sultão de Marrocos

MADRID, 24—O conselho de ministros ocupou-se da visita do sultão de Marrocos, que deve chegar a esta capital em 4 de Abril, demorando-se três dias e visitando depois Sevilha e Granada.

Ontem chegou a esta capital a esposa do califa, princesa Lal-laFatima, que trouxe para D. Carmen Franco uma mensagem da esposa esposa do califa, princesa Lal-la-Fazendo votos para que a próxima visita de Ben Yussef ao generalíssimo Franco fortaleça ainda mais a amizade hispano-marroquina.

No palácio do Pardo foi hoje oferecido um almoço ao califa e a sua esposa.—(Efe).

O mais lindo pé de Paris...

PARIS, 24.—Oito concorrentes de pé ágil e bem arqueado disputaram a final do «mais lindo pé de Paris», no novo estabelecimento de um grande sapateiro, ao cimo dos Campos Eliseos. Uma secretária comercial, de 20 anos, que calça a medida 38, ganhou o 1.º prémio por unanimidade.

O juri, depois de autorizado a levantar os olhos acima dos tornozelos da premiada, apercebeu-se de que ela era, além disso, uma rapariga francamente bonita, de cabelo cor de oiro.—(F. P.).

Queda mortal de dois operários em Sacavem

Cerca das 16 e 30, em Sacavém, deu-se um desastre que roubou a vida a dois infelizes operários. Estes, quando trabalhavam num depósito de ferro, pertencente á C. U. F., cairam da altura de quinze metros, por se ter desprendido do conjunto do depósito a chapa em que estavam seguros. Os dois sinistrados chegaram já mortos ao Hospital de S. José, sendo os seus cadáveres transferidos para o Necrotério.

A identidade das vítimas é a seguinte: Raul Antunes, de 46 anos, residente na Travessa de Gibraltar, 18, 1.º; e Jaime Gonçalves Costa, de 33 anos, morador na Avenida de Berna, 37, cave.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telef. 14
Amanhã, sábado, almoço com folclore regional.

Gasóleo filtrado e decantado
da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral — o primeiro a aparecer, o primeiro continua a ser.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

...SÓ QUERO... ...VINHOS MESSIAS
POR SEREM BONS

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

GALEOTA
Restaurante Francês
(CHEZ MADAME DUMONT)
28 — Av. Sidónio Pais — Lisboa
Tel. 51281

AMÁLIA
no CASINO ESTORIL
Por motivo imprevisto, a sua actuação marcada para hoje fica adiada para o pxóximo sábado, 31 (Aleluia)
MARCAM-SE MESAS Telefone 060730

PALLADIUM
Telef.: 366720-28677
SERVIÇO DE RESTAURANTE DE ALTA QUALIDADE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS: ACEPIPES E PRATOS ESPECIAIS
ÓPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS
RESERVAM-SE MESAS